# EDITORIAL

Na sua oração sobre a «dignidade do homem» Pico de La Mirandola, humanista italiano dos fins do século XV, citou um escrito árabe em que o sarraceno Abdalah, interrogado sobre que coisa se lhe oferecia à vista mais digna de admiração, respondeu «*que nenhuma coisa mais admirável de ver que o homem*».

Como justifica Pico de La Mirandola essa condição admirável do homem? Retrocede ao ato da Criação do Mundo e diz que, após a conclusão do Seu trabalho, procurava Deus «*alguém que apreciasse o plano de tão grande obra, amasse a sua formosura, admirasse a sua grandeza. Para isso, acabado já tudo, pensou, no fim, criar o homem*». Esgotada a Sua potência criadora, «*decretou por fim o supremo Artesão que já que não podia dar-se nada próprio, fosse comum o que em propriedade a cada qual se havia concedido. Assim, pois, fez do homem o fecho de uma forma indefinida e, colocado no centro do mundo lhe falou desta maneira: Não te damos nenhum cargo fixo nem uma face própria, nem um ofício peculiar, ó Adão, para que o cargo, a imagem e os empregos que desejes para ti, esses os tenhas e possas por tua própria decisão e eleição. Para os demais uma natureza contraída dentro de certas leis que lhes temos prescrito … te coloquei no centro do mundo para que volvas mais comodamente a vista ao teu redor e mires tudo o que há neste mundo. Poderás degenerar ao inferior com os brutos, poderás elevar-te a par das coisas divinas por tua própria decisão*»[1].
Isto não passa de uma alegoria que pretende fundamentar a ideia de que o Homem deve ser o centro de todas as coisas. Deus colocou-o no centro do mundo e deu-lhe completa liberdade para fazer de si o que muito bem entendesse. Quis Pico de La Mirandola acentuar o direito do Homem à dignidade e à liberdade. Inspirou-se o humanista certamente na teoria do homo-mensura do sofista Protágoras - «*O Homem é a medida de todas as coisas*».

Passados alguns séculos sobre estas discussões filosóficas que concluíram que o Homem deve ser colocado no centro de todas as preocupações e que nada deve ser feito que coloque em perigo o seu bem estar e a sua dignidade, chegamos ao nosso tempo e verificamos que o Homem perdeu a sua centralidade.

Depois de serem excluídos da sociedade, muitos homens e mulheres vivem hoje da esmola a que eufemísticamente chamam apoio social. Por maior nobreza de sentimentos que esteja por detrás deste auxílio aos desempregados e aos de exíguos recursos provenientes de um trabalho mal pago, não deixará de se pôr novamente a questão da dignidade humana. Ao longo destes séculos, apesar de ninguém negar teoricamente o direito à dignidade de todos os

[1]- Pico De La Mirandola, De La Dignidad del Hombre – Edicion preparada por Luís Martinez Gomez, Editora Nacional, Torregalindo – Madrid 16

**(continuação na página 3)**

# Sumário

**1 - Editorial**
- Dr. António Amorim

**4 - Apresentação pública do livro "Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde - *Um Legado 1510-1975*"**
- Dr. António Amorim

**8 - Obesidade... o flagelo do séc. XXI**
- Dr. Mário Reis

**10 - Novos Equipamentos no Serviço de Imagiologia**
- Dr.ª Catarina Tavares

**12 - Relatório de Atividades do ano 2012**
- Dr. António Amorim

**17 - AXA Portugal, uma parceria em crescimento**
- Jorge Pinto

**18 - Plano de Atividades para 2013**
- Dr. António Amorim

**20 - I Aniversário de falecimento do Dr. Cardoso da Silva**
- Dr. António Amorim

**20 - Dr. José Cardoso da Silva... o humano, o profissional, o amigo**
- Arq. Henrique Coelho

**22 - Homenagem do Lions Clube Vila do Conde à Santa Casa**
- Prof. Dr. Carlos Lopes

**23 - 16º Rally Paper**
- Helder Pimenta

**24 - Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência certificado**
- Dr. Sérgio Pinto / Dr.ª Odete Cunha

**25 - II Fórum de Segurança**
- Dr.ª Odete Cunha

**30 - " A Casa vem à Santa Casa"**
- Dr.ª Cátia Oliveira

**31 - Voluntariado na Casa da Criança - testemunho**
- Prof.ª Marisol Machado

**32 - Projeto "Colorir Emoções" - resultado final**
- Dr.ª Telma Ramos

**34 - Do Arquivo**
**" De carne aos frades"** - Dr. Firmino Abel da Silva Couto
**Retificação do artigo " O Lado Nascente da Igreja"**
- Dr. Firmino Abel da Silva Couto
**" Capelas, Vínculos e Legados"** - Dr.ª Liliana Silva Aires

**45 - Comemorações Natalícias 2012**
- Dr.ª Lara Santos

**47 - Solenidades Pascais 2013**
- Dr.ª Lara Santos

**49 - Atividades dos Equipamentos Sociais**
a - Atividades do Lar de Terceira Idade
b - Atividades do CARPD em Touguinha
c - Atividades da Casa da Criança
d - Atividades do Centro Social em Macieira
e - Atividades do Centro Rainha Dona Leonor

**REVISTA SEMESTRAL**

**ANO XIX - Nº 37**

**MAIO/2013**

Capa:
**Escultor SOUSA PEREIRA**

Propriedade:
**SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE**

Diretor:
**ANTÓNIO AUGUSTO GOMES AMORIM**

Direção e Administração:
**AV. DR. ARTUR DA CUNHA ARAÚJO, 12**
**4480-667 VILA DO CONDE**

Execução gráfica:
**NORPRINT**
A Casa do Livro

**Tiragem : 1000 exemplares**





## EDITORIAL

**(continuação da página 1)**

homens, não deixou de se usar uma linguagem discriminatória de atribuição da dignidade apenas aos príncipes, aos nobres, aos próceres eclesiásticos, aos magnates da banca e nunca ao trabalhador, ao homem humilde. Apesar dessa permanência linguística medieval, não passou nunca pela cabeça de ninguém que a dignidade é um direito exclusivo das pessoas com poder, seja ele económico, político ou hierárquico. O poder não dá dignidade a ninguém, exige é que, no exercício dele, se proceda com dignidade, isto é, com respeito pela dignidade de todos os outros porque *«o homem é igual ao homem»* como escreveu Aquilino Ribeiro em «Príncipes de Portugal – suas grandezas e miséria».

O problema que hoje se põe é o da reorganização do mundo de modo a que todos vivam com dignidade. E, se da globalização e do liberalismo económico resulta a exclusão do direito à dignidade de uma fatia importante da humanidade – os desempregados e os explorados no trabalho – faça-se uma reflexão profunda e séria sobre as virtudes propagandeadas sobre o modelo económico que temos e tomem-se as medidas necessárias para que não haja homens a mais no mundo, para que todos caibam nele. As ideologias não são mensagens divinas infalíveis. Poderão ser puras no momento da sua conceção, mas podem ser desviadas dos seus objetivos pelos homens que as põem em prática. Certamente é isto que está a acontecer.

É este um belo tema de reflexão e de denúncia para todos porque o Estado, as Misericórdias e as restantes instituições de solidariedade começam a ser incapazes de dar o apoio suficiente às pessoas desfavorecidas para que elas vivam com dignidade. Sem autonomia económica não há ninguém que viva com dignidade.

**António Amorim**

# Apresentação pública do livro "Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde - *Um Legado 1510 - 1975*"

No passado dia 25 de Maio foi finalmente apresentado ao público o 1º volume da obra que pretende fazer a história da Santa Casa desde a sua fundação – 1510 – até à data da comemoração dos seus 500 anos – 2010. Este desígnio de vasculhar no vasto acervo documental, que se encontra desde há muito tempo guardado no arquivo da Instituição, as memórias do passado, dando a conhecer a sua história ao longo dos 500 anos da sua existência foi concebido pela Mesa Administrativa aquando da decisão de comemorar condignamente o seu quingentésimo aniversário. Entendeu a Mesa que seria talvez o ato mais significativo pois que, através dessa investigação histórica, se encontraria a justificação da sua existência secular e se prestaria a homenagem devida a todos quantos, ao longo de todo esse tempo, souberam manter a Instituição ao nível dos valores cristãos em que assenta e das necessidades sociais de cada momento.

**Imagem da capa do livro**

Mas ter uma ideia não é tudo. Essa aparece num ápice de tempo na mente das pessoas. Difícil é, porém, dar-lhe forma, materializá-la. Neste caso, o caminho para a realização desta obra estava já aberto e, desde há alguns anos que, ainda sem esse propósito definido, se caminhava nesse sentido, embora também sem a visão de conjunto que se pretendia. Desde 1992 que o Dr. Firmino Couto, aliviado dos seus afazeres profissionais em virtude da sua aposentação compulsiva aos 70 anos de idade, se dedicava à organização do Arquivo da Santa Casa e à investigação, publicando alguns dos seus estudos na Revista Santa Casa, desde a sua criação, em 1994. Ajudando-o nessa missão, havia a Santa Casa contratado, entretanto, uma funcionária – a Dr.ª Liliana Aires – com formação universitária na área da História e já com alguma experiência na investigação e leitura de escrita antiga, isto é, em paleografia. O caminho estava aberto e os caminheiros sabiam de cor o percurso a seguir.

Deitaram mãos à obra e facilmente, embora com muito trabalho e muita perseverança, chegaram ao fim do primeiro volume que abrange o período de 1510 a 1975. Porquê estas datas limites? 1510 é a data da fundação da Misericórdia e, portanto, necessariamente a do começo da sua história. 1975 é a data em que o Estado se propôs assumir a missão social que até aí pertencia às Misericórdias. A partir dessa data, começa um novo ciclo da vida das Misericórdias completamente diferente e foi decidido, por isso, que a história da Misericórdia de Vila do Conde fosse contada em um volume separado. Será esse o segundo volume.





Às 16 horas em ponto do dia 25 de Maio foi aberta a sessão de apresentação do livro no Auditório da Santa Casa por razões de compromisso do apresentador que tinha horas marcadas para um encontro de trabalho no Porto. A sala encheu por completo porque o livro suscitou a curiosidade de muita gente e porque os convites foram feitos a toda a população de Vila do Conde, às suas associações bem como a provedores de Misericórdias. Vieram muitos provedores, alguns de regiões bem distantes.

O apresentador foi o Dr. Manuel de Lemos, personalidade que preside ao mais alto órgão das Misericórdias – a União das Misericórdias Portuguesas. Usando primeiro da palavra, o Eng. Arlindo Maia, provedor da SCMVC, justificou a escolha: primeiro porque o homem que, no exercício das suas funções, quer como chefe de gabinete da Ministra da Saúde, Dr.ª Leonor Beleza, quer como presidente da Comissão Instaladora da ARS do Porto, desde 1986, tem contactos com a Misericórdia de Vila do Conde. Segundo, porque, como presidente da UMP, tem sabido interpretar o verdadeiro sentido das Misericórdias e defender os seus pontos de vista junto da Administração Central, dialogando com todos, sejam eles de direita ou de esquerda.

Depois de agradecer ao Eng. Arlindo Maia a decisão da sua escolha para apresentador do livro e elogiar a ação por ele desenvolvida na Misericórdia de Vila do Conde, o Dr. Manuel de Lemos, referiu-se ao livro com estas palavras:

*"Agora o livro. O livro é, antes de tudo, um livro extraordinário: bonito, bem feito, exigente; tem dignidade; é um livro que sobretudo tem conteúdo. Eu li-o e sei o que estou a dizer. É sobretudo um livro que guarda memórias, que nos transmite uma noção do passado para o presente e para o futuro. Eu costumo dizer aos meus filhos que um livro rasgado é um amigo que chora; um livro fechado é um amigo que espera; um livro aberto é um amigo que fala. Os livros para mim têm este sentido. Estão sempre abertos para nos ensinar alguma coisa.*

*No caso das Misericórdias, fazer a história é fazer a história da união entre elas.*

**Dr. Manuel de Lemos no uso da palavra (da esquerda para a direita: Dr. Firmino Couto, Eng. Arlindo Maia, Dr. Manuel de Lemos, Juiz Conselheiro Dr. Fernando de Azevedo Ramos, Dra. Liliana Aires)**

*Foi esta uma obrigação que eu recebi do meu antecessor, Padre Dr. Vítor Melícias. Fizemos um documento de grande folgo que está quase no fim – as Portugalia Monumenta Misericordirum. Penso que a construção da ideia desta grandiosa obra foi muito bem escolhida pelas Misericórdias porque nos últimos 10, 8 anos, houve um movimento brutal de Misericórdias no sentido de fazerem as suas monografias, de recolherem aquilo que, se virmos em diagonal, é comum ou quase comum ao tronco da nossa missão de cumprimento das 14 Obras de Misericórdia, mas que as Misericórdias mais antigas, como é o caso da Misericórdia de Vila do Conde, foram interpretando à sua maneira com as suas vivências próprias, com as vivências das suas gentes e das suas terras. E é por isso que é tão apaixonante ler este livro, a mim sobretudo que sou filho de minhotos e desta zona do país. Isso toca-me muito porque percebe-se, ao longo do livro, esta sensibilidade, este querer, este sentir, este olhar sobre as Misericórdias, mas não as dispensando de se ligarem ao mundo que lhe está subjacente que, no caso de Vila do Conde, é o mundo ligado aos pescadores, ligado, a isto tudo. Isto é muito evidente.*

*Obviamente que não me cabe a mim, porque eu não sou historiador, fazer a sua análise crítica. O que pretendem de mim é dizer aqui o quanto orgulhoso me sinto para que mil flores desabrochem, como dizia o poeta, à volta desta ideia de construir este coletivo que eu, há bocado, dizia que somos instituições com muito futuro porque os tempos já estão a apontar e o futuro apontará mais, mais e mais a necessidade de sermos nós, nas nossas comunidades, a tomarmos o destino nas nossas próprias mãos.*

*Os Portugueses habituaram-se muito a confiar no Estado e o Estado todos os dias nos prega partidas. Porque o Estado é impessoal, o Estado é distante, o Estado não se apanha com a mão, mas o vizinho do lado, o tipo do café, o bombeiro, o homem da Misericórdia, o enfermeiro, o médico, esse, nós todos sabemos quem é e, por isso, cobramos e cobramos no bom e no mau sentido. No mau sentido quando dizemos não presta, não serve; mas também cobramos no bom sentido quando dizemos: é bom, temos que o apoiar, temos que fazer, vamos em frente, fazemos equipa. E é disso que este livro nos fala. Este é o 1º volume, ficamos à espera do 2º."*

**Sr. Provedor dá as boas vindas aos presentes (da esquerda para a direita: Dr. Firmino Couto, Eng. Arlindo Maia, Dr. Manuel de Lemos, Juiz Conselheiro Dr. Fernando de Azevedo Ramos, Dra. Liliana Aires)**





Após a retirada do Dr. Manuel de Lemos, a sessão prosseguiu, tendo sido colocadas algumas questões sobre o livro e sobre o arquivo ao Dr. Firmino Couto e à Dr.ª Liliana Aires.

O primeiro, depois de se referir às circunstâncias que o levaram ao seu trabalho de organização do Arquivo, satisfazendo a curiosidade de uma pessoa da assistência disse que a investigação feita para a elaboração do livro não esgotou de maneira nenhuma o acervo documental existente. O livro não é, portanto, uma história completa da Misericórdia. Amanhã outro ou outros poderão continuá-la porque ainda há muito a investigar, nomeadamente no que diz respeito ao património, sobretudo aos bens de raiz. E – disse com pesar – "ninguém imagina o que se perdeu." Falou também das pessoas com valor que passaram pela Misericórdia de Vila do Conde e que hoje são completamente esquecidas. Referiu-se ainda à grande quantidade de pergaminhos existentes no Arquivo, servindo de capas a alguns maços de documentos, e ao seu valor e mencionou um que já foi objeto de estudo na Holanda por causa da língua em que está escrito. Acabou finalmente por dizer que o livro não é para se ler como um romance, mas para ser consultado, hoje, sobre um assunto, amanhã sobre outro e assim sucessivamente.

A Dr.ª Liliana Aires, relativamente ao Arquivo, confirmou o que disse o Dr. Firmino Couto. Satisfazendo o pedido que o Eng. Rui Maia lhe fez sobre os documentos e bandeiras que se encontravam expostos no Auditório e no hall de entrada disse que os pergaminhos eram aproveitamentos de fólios antigos dos séculos XIII e XIV e que estão a encadernar os livros mais antigos do Arquivo. "O 1º é de 1573 e, infelizmente, não existem os primeiros registos da vida da Misericórdia. Não por culpa dos presentes, mas a história é mesmo assim. Compreendemos que é muito difícil guardar 500 anos de história. Graças, porém, à consciência de algumas pessoas, temos o 1º livro de registos que começa em 1521, mas nós sabemos que a Misericórdia de Vila do Conde foi criada antes dessa data; foi criada em 1510 como se prova documentalmente neste livro."

No hall de entrada também se encontra o 1º tombo dos bens de raiz desta Santa Casa – disse. E acrescentou: "Juntamente com outros dois, neles se encontra o inventário do património que sustentou a Misericórdia ao longo dos séculos. Contêm não só as medições e as localizações das propriedades, mas também a identificação dos caseiros e do foro ou renda que cada um pagava. Essas propriedades eram doadas à Santa Casa sob a forma de capelas, legados ou vínculos por benfeitores os quais estiveram na sua posse durante séculos até à lei que permitiu a remissão dos foros, tornando-se os caseiros senhores de pleno direito dessas propriedades".

Referiu-se ainda ao retrato de D. Manuel I, de grande valor artístico, muito antigo e único. Não há registo da data em que foi feito, mas há registo de que, por volta de 1830, foi repintado e retocados também outros quadros. Por último, falou sobre as bandeiras e as varas. As varas, símbolo do cargo que as pessoas ocupavam, são 13 porque 13 eram também os mesários e foram-no durante séculos; hoje a composição dos órgãos sociais da Instituição é diferente. As bandeiras são duas: uma do século XVII e a outra de 1592. Estas bandeiras estavam obrigatoriamente presentes em todos os atos públicos em que a Misericórdia participava.

**António Amorim**

# Obesidade... O Flagelo do Séc. XXI

**A obesidade é definida como** uma doença crónica caracterizada por excesso de peso corporal, à custa de uma maior quantidade de tecido adiposo, isto é, há excesso de gordura no corpo. O consumo de energia na alimentação é superior àquela usada pelo organismo para sua manutenção e realização das atividades do dia a dia.

Na obesidade, existe um estádio em que devemos prestar uma atenção especial: o excesso de peso. Realmente, o excesso de peso é o início da obesidade e, agindo sobre ele, estamos a reduzir a incidência de obesidade. O sedentarismo e a má alimentação são responsáveis pela obesidade no mundo.

A incidência de obesidade revela dados alarmantes: mais de metade da população tem excesso de peso, e destes 14,2 por cento são casos de obesidade. Ou seja, no nosso país existe já mais dum milhão e meio de obesos, a quem o Serviço Nacional de Saúde não consegue dar uma resposta adequada.

Em Portugal, a taxa de prevalência de pré-obesidade e obesidade é de 53,6%, 14% dos adultos têm obesidade, 1,4% dos adultos têm obesidade mórbida e 31% das crianças e adolescentes portugueses têm excesso de peso. A obesidade é a "epidemia do século XXI".

A obesidade, que a Organização Mundial de Saúde considera "a epidemia do século XXI", é uma doença crónica e constitui um dos mais graves problemas de saúde pública que o nosso país enfrenta. Apesar da incidência ter aumentado para o triplo nos últimos vinte anos, o tratamento da patologia continua a não ser comparticipado, e o Serviço Nacional de Saúde só consegue tratar os casos muito graves, a denominada "obesidade mórbida". A obesidade foi reconhecida oficialmente no nosso país como uma doença crónica, em 25 de Março de 2004.

Os problemas decorrentes da obesidade ultrapassaram a questão estética. A patologia está relacionada com um maior risco de doenças e de mortalidade precoce. Nas doenças associadas destacam-se a diabetes tipo 2, as doenças cardiovasculares, apneia do sono, insuficiência respiratória. Outras co-morbilidades comuns nos obesos mórbidos são as doenças metabólicas, como a elevação dos níveis séricos do colesterol e os triglicerídeos altos, doença hepática e doenças osteo-articulares.

Até o carcinoma do cólon e do recto são mais frequentes nestes doentes. Pensa-se que morram dez pessoas por dia em Portugal vítimas deste cancro de que são diagnosticados, todos os anos, cinco mil novos casos. Também o cancro da mama e do útero atinge em maior número as obesas. A insuficiência venosa crónica é outra co-morbilidade que afecta os obesos mórbidos porque o coração tem muito mais dificuldade em aspirar o sangue que vem desde a periferia. Por isso, o risco da trombose venosa é enorme.

A falta de auto-estima e as dificuldades que são postas nas relações pessoais, familiares, sexuais e até laborais são outros problemas, não menos importantes, enfrentados pelo doente obeso.

A obesidade mórbida avalia-se quando a pessoa tem uma relação entre o peso e a altura ao quadrado superior a 40 e que se denomina índice de massa corporal.

**A obesidade possui diversas formas de tratamento. As opções se relacionam diretamente com o grau de obesidade.**

A cirurgia bariátrica é um procedimento de alta complexidade, indicado para o tratamento da obesidade mórbida - Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 40 Kg/m2, ou em situações de IMC igual ou superior a 35Kg/m2 associado a co-morbilidades (Diabetes, Hipertensão arterial, etc)

O tratamento da obesidade exige uma abordagem multidisciplinar e integrada, que reune uma avaliação conjunta de Cirurgia Geral, Nutrição, Psicologia, Gastroenterologia, Medicina Interna, Endocrinologia e Cirurgia Plástica.

São quatro os principais procedimentos Cirúrgicos para tratamento de Obesidade - Banda Gástrica, Sleeve Gástrico, Bypass Gástrico, Derivação Biliopancreática. Cada procedimento tem as suas indicações especificas.

A **Unidade de Saúde da Santa Casa da Misericordia de Vila do Conde** está neste momento a desenvolver a Consulta de Obesidade. Tem por objectivo criar uma unidade multidisciplinar para avaliar, tratar e acompanhar o utente em todas as fases do processo. Dispõe de todas as especialidades que se tornam indispensáveis para uma correta abordagem multidisciplinar, com vista a oferecer aos nossos utentes o tratamento mais adequado. Do trabalho já desenvolvido conta com cerca de uma dezena de doentes operados.

A diferenciação técnica dos nossos profissionais aliada ao mais moderno instrumental tecnológico permitem à **Unidade de Saúde da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde** ser hoje uma referência.

**Mário Reis**
**Médico**
**Especialista em Cirurgia Geral**

# Novos Equipamentos no Serviço de Imagiologia

Na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde temos um compromisso com as pessoas que procuram os nossos serviços e com os seus médicos assistentes: qualidade - refletida no profissionalismo e humanismo.

Neste sentido, nos últimos meses, adquirimos 2 novos equipamentos para o Serviço de Imagiologia: um aparelho de Ecografia e um de Mamografia.

O novo ecógrafo (Voluson E6 da General Electric) é um aparelho particularmente dedicado à Ecografia Obstétrica e Ginecológica, permitindo a realização de exames com imagens da mais elevada qualidade, incluindo imagens 3D e 4D. Passamos também a poder contar com a colaboração do Dr. Luís Branco, reconhecido médico obstetra com dedicação especial à ecografia nesta área.

Na área da Mamografia dispomos agora de um aparelho de Mamografia Digital (AMULET F da Fujifilm) – com a tecnologia de aquisição directa disponível mais avançada. Como sabemos, a Mamografia é eficaz na deteção precoce de cancro da mama e permite a redução da mortalidade por cancro da mama. Com a nova tecnologia de Mamografia Digital Direta existe a formação direta da imagem digital, incrementando os parâmetros de alta resolução e qualidade de imagem necessários à mamografia. Esta técnica acrescenta ainda mais valias na avaliação das mamas mais densas, geralmente presentes em mulheres mais novas, e na leitura dos exames em suporte digital. Assim, também adquirimos uma estação de trabalho (computador e monitor de alta resolução) especializada, para a leitura diagnóstica das mamografias.

Sabemos quão importante é a nossa comunicação com os médicos assistentes, que em primeira linha fazemos através da qualidade das imagens e relatórios que disponibilizamos. Neste sentido, mantivemos a impressão das mamografias em suporte de películas, pela qualidade de imagem e facilidade de visualização por parte dos médicos requisitantes; e está instalado um novo sistema de impressão de imagens por alta resolução para os exames de Ecografia, EcoDoppler, Tomografia Computorizada (TC) e Ressonância Magnética (RM).

No Serviço de Radiologia da SCMVC, todos os dias, cada profissional, médico, técnico, auxiliar e administrativo, procura tornar realidade os objetivos de profissionalismo e humanismo a que nos propomos. Este compromisso exige uma permanente atualização técnica e de equipamentos, na qual a Direção da SCMVC tem mantido o investimento e objetivos.

Queremos continuar a trabalhar na melhoria dos nossos serviços para podermos manter a preferência da população em geral e especialmente da classe médica, que tanto nos motiva.

**M. Catarina Tavares**





S+
SCHMITT+SOHN
ELEVADORES

Serviço

Asseguramos o perfeito funcionamento e segurança dos seus elevadores.

+ Assistência Técnica Especializada
+ Serviço 24 horas
+ Manutenção a todas as marcas de elevadores, ao melhor custo

Contacte-nos!

**Delegações** [Telefones]

**Porto** 229 569 000
**Lisboa** 213 030 350
**Coimbra** 239 493 803
**Braga** 253 610 819
**Castelo Branco** 272 342 428
**Faro** 289 822 758

**Outros centros de atendimento**

**Leiria**
**Vila Real**
**Moura**

info@schmitt-elevadores.com
www.schmitt-elevadores.com

150
Responsabilidade desde 1861.

# Relatório de Atividades do Ano 2012

Na Introdução ao Relatório de Atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde relativo ao ano 2012, chamou-nos a atenção o teor do 2.º parágrafo em que se faz alusão ao «*momento de grande fragilidade socioeconómica da comunidade*» vila-condense e à resposta que a Instituição vem dando, a partir de 1999, fornecendo alimentação gratuita às pessoas que vivem «*no limiar da pobreza*». Acrescenta-se também que o Ministério da Segurança Social celebrou, no ano 2012, um protocolo de colaboração na manutenção deste serviço no âmbito do Plano de emergência Alimentar (PEA) e do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Um bom tema para encher todas as páginas deste número da revista com artigos de reflexão escritos por pessoas de todos os quadrantes sociais e de todos os níveis de formação. Não encontraríamos, certamente, muita disponibilidade para essa reflexão a não ser que elegêssemos como critério de escolha os que estão mergulhados nessas dificuldades porque esses teriam oportunidade de expressar o seu desespero e a sua revolta. No que estou a pensar é em outra coisa: o que pensam os que, não sentindo essas dificuldades extremas de sobrevivência, da falta de solidariedade que existe na própria organização da sociedade. E deixemo-nos de falsos e pouco convincentes apelos ao espírito de iniciativa porque sabemos que, se alguém descobrir um negócio rentável, logo encontrará a concorrência de um grande investidor, desde que tenha ou possa ter dimensão e grandes perspetivas de lucro. Foi assim que acabaram os pequenos negócios de todos os ramos de atividade e vão fechando os pequenos empreendimentos. É, portanto, uma questão estrutural e não conjuntural e a solução passa pela mudança de paradigma ou por tornar o paradigma em vigor mais justo e mais solidário.
Fiquemo-nos por aqui e entremos no tema das atividades da SCMVC relativas ao ano 2012.

Relativamente ao funcionamento dos órgãos sociais, cumpriram-se as normas do Compromisso: a Assembleia Geral reuniu ordinariamente duas vezes e outras duas vezes extraordinariamente. A Mesa Administrativa reuniu duas vezes por mês para deliberar sobre questões de gestão corrente da Instituição. E o Conselho Fiscal reuniu sempre que entendeu para analisar a Conta de Gerência e o Relatório de Atividades de 2011, a Revisão Orçamental de 2012, o Orçamento Previsional e o Plano de Atividades para 2013, dando os respetivos pareceres.

Relativamente às relações da Misericórdia de Vila do Conde com outras instituições é de salientar a sua participação nas atividades desenvolvidas pela UMP, no X Congresso Internacional das Misericórdias Portuguesas e nas reuniões do Grupo de Trabalho de análise às condições de devolução às Misericórdias das unidades de saúde que se encontram sob gestão pública.

Relativamente à atividade dos diversos centros em funcionamento, referir-nos-emos apenas ao número de utentes e a um ou outro evento que julgarmos mais relevante.

## 1 – Lar da Terceira Idade

Ocupação em Dezembro de 2012:

| | Homens | Mulheres | Situação |
|---|---|---|---|
| N.º de utentes | 28 | 76 | Lar |
| Média de idades | 82 anos | 85 anos | Lar |
| N.º de utentes | 20 | 24 | Centro de Dia |
| Média de idades | 64 anos | 74 anos | Centro de Dia |
| N.º de utentes | 25 | 37 | Serviço Domiciliário |
| Média de idades | 77 anos | 77 anos | Serviço Domiciliário |





## 2 – Lar de Grandes Dependentes

| | Homens | Mulheres |
|---|---|---|
| N.º de utentes | 13 | 40 |
| Média de idades | 78 anos | 87 anos |

## 3 – Centro de Apoio e reabilitação para Pessoas com Deficiência em Touguinha

| Lar Residencial | Centro de Atividades Ocupacionais | Apoio Domiciliário |
|---|---|---|
| 97 utentes | 115 utentes | 20 utentes |

## 4 – Centro Social em Macieira

a – Área da infância

| Creche | Jardim de Infância | ATL |
|---|---|---|
| Berçário – 8 | Sala 3 anos - 20 | Sala Única - 55 |
| Sala 1 ano – 12 | Sala 4 anos - 20 | |
| Sala 2 anos - 17 | Sala 5 anos - 25 | |

b – Área da Terceira Idade

Deu apoio a 31 idosos durante o ano 2012, tendo 9 deles dispensado os serviços de apoio domiciliário pelos seguintes motivos: falecimento, melhoria de saúde e emigração.

## 5 – Casa da Criança

MOVIMENTO DE UTENTES

Saídas ocorridas durante o ano 2012:

| Projetos de vida | CAT – 0 a 6 anos | CAT – 7 a 12 anos | Lar de jovens |
|---|---|---|---|
| Adoção | 3 | 2 | |
| Apoio junto dos pais | 2 | 4 | 2 |
| Apoio família alargada | 1 | 1 | |
| Confiança pessoa idónea | 2 | | |
| Autonomia de vida | | 1 | 1 |
| Maioridade | | | 1 |
| Transferência de instituição | | | 1 |

Entradas ocorridas durante o ano 2012:

| CAT – 0 aos 6 anos | CAT – 7 aos 12 anos | Lar de Jovens |
|---|---|---|
| 10 | 2 | 3 |

## 6 – Centro Rainha Dona Leonor – habitação e apoio domiciliário integrado

| Faixa etária | N.º de residentes |
|---|---|
| 65-75 anos | 6 |
| 76-85 anos | 20 |
| 86-95 anos | 18 |
| 96-100 anos | 1 |
| **Total** | **45** |

## 7 – Centro Professor Doutor Jorge Maia, em Fajozes

Durante o ano 2012, foi esta unidade, destinada a apoio e reabilitação para pessoas com deficiência, concluída no que diz respeito a obras de recuperação e adaptação do edifício e já se encontra totalmente mobilada e equipada, isto é, está pronta para entrar em funcionamento logo que seja assinado o protocolo de cooperação com a Segurança Social, tendo já sido feitos os contactos necessários para iniciação do processo.

## 8 – Quinta das Galantes

Esta propriedade urbana e rural com cerca de 120.000 m2 de terreno lavradio e pinhal está situada na freguesia de Touguinhó e funciona como «empresa de inserção» na área de horticultura, possuindo 4 100 m2 de área de estufas e deu resposta em 2012 à inserção de 7 desempregados/desfavorecidos no mercado de trabalho. Destina-se à produção de legumes, inteiramente consumidos pelos utentes da Instituição. Em 2012, cresceu 13% relativamente ao ano anterior e plantaram-se ainda centenas de árvores de fruto, nomeadamente: kiwis, laranjeiras, videiras de uvas de mesa, amoreiras, diospireiros, ameixoeiras e limoeiros.

## 9 – Outros serviços

### A – Rendimento Social de Inserção

Durante o ano 2012, realizou a equipa afeta a este serviço as seguintes ações:

- Acompanhamento de 200 famílias, maioritariamente monoparentais e isolados, abrangendo 487 pessoas.
- 284 visitas domiciliárias e 1469 atendimentos
- 2 projetos direcionados para jovens mães («Cantinho do Saber» e «Saberes e Sabores»)

– cada projeto teve a participação de 15 pessoas.

Resultados obtidos:
-Integração profissional – 35 pessoas
- Reforma – 10 pessoas
- Bolsas de formação – 2 pessoas.

**B - Programa de Apoio e Qualificação da Medida PAQPIEF**

Este programa «pretende proporcionar aos jovens novas oportunidades, reforçando-lhes a autoestima e permitindo melhorar os seus desempenhos escolares em novos espaços de aprendizagem que constituam dispositivos de luta contra o insucesso escolar e exclusão social, consagrando modos flexíveis de organização escolar e pedagógica».

Aderiu a SCMVC a este programa, tendo assinado, em Novembro de 2012, um protocolo de compromisso com o Instituto de Segurança Social e contratado para esse efeito uma técnica de Intervenção local que está destacada na Escola Júlio/Saul Dias.

Para o ano letivo 2012/2013 foram aprovados dois grupos do Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF):
1.º grupo – Uma turma de 6.º/8.º ano, inicialmente com 13 alunos, sendo dois deles transferidos, durante o ano letivo, para outra escola, para certificação do 2.º e 3.º ciclo.
2.º grupo – Uma turma do 9.º ano, inicialmente composta por 13 alunos para certificação do 3.º ciclo. Apenas 11 alunos se encontram a frequentar a turma, porque um deles foi institucionalizado e outro nunca compareceu, tendo já completado 18 anos de idade.
Este trabalho está a ser desenvolvido em estreita colaboração com a equipa pedagógica da Escola. As disciplinas com componente prática programadas são das áreas da cozinha, atelier de teatro, visitas de estudo, etc.

**C – Apoio Social**

C.1 – Atribuições de cabazes

Durante o ano 2012, foram distribuídos pela SCMVC cabazes constituídos por bens alimentares a agregados familiares *«que anteriormente vivenciavam situações de estabilidade e que vivenciam atualmente de desemprego múltiplo, doença, pobreza envergonhada e que residem em áreas menos abrangidas por instituições de apoio formal»*.

| Ano 2012 | | |
|---|---|---|
| **Entidades que solicitaram** | **Nº de cabazes atribuidos** | **Valor dos Cabazes** |
| Associação de Solidariedade Social «O Tecto» | 4 | 156,39€ |
| Câmara Municipal de Vila do Conde | 53 | 1.608,52€ |
| Centro Hospitalar PVZ/VCD | 4 | 107,07€ |
| Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco | 8 | 221,49€ |
| Programa PIEF | 3 | 186,54€ |
| SCMVC | 50 | 2.019,31€ |
| Serviço Local de Ação Social | 53 | 1.788,30€ |
| **TOTAL** | **181** | **6.373,59 €** |

C.2 – Fornecimento de Refeições

Nesta área de apoio social a famílias carenciadas destaca-se a distribuição de refeições a 77 agregados familiares encaminhados pelas seguintes entidades:

-Serviço Local de Ação Social ----------33
-Protocolo de RSI da SCMVC ---------- 13
-Câmara Municipal de Vila do Conde ----- 8
- Hospitais ----------4
- Outras associações solidariedade social ---2
- Agrup. Centros de Saúde (ACES) ----------2
- Cooperativa «Arrimo» ----------4
- Comissão de Proteção a Menores e Jovens em Risco ----------5
- Outros ----------6
**Total** ----------77





**10 – Serviços de Saúde**

O Relatório de Atividades, relativamente aos serviços de saúde, releva que, apesar das incertezas que se verificaram na área da saúde no ano 2012, os serviços prestados pela Misericórdia de Vila do Conde registaram, no cômputo geral, algum crescimento. Atribui esse resultado à «qualidade, humanização, esforço e empenho de todos os profissionais envolvidos e à colaboração e reconhecimento da comunidade».

**A – Clínica de Medicina Física e de Reabilitação**

No ano 2012, ao contrário do que se verificou nos restantes serviços, neste houve uma diminuição de tratamentos de 13,5%, relativamente ao ano anterior. O fator que explica esta diminuição é a política de contenção do governo nesta área que deu origem a fenómeno idêntico nos concelhos limítrofes ao de Vila do Conde: **Póvoa de Varzim, Maia, Trofa e Porto**.

| **Patologias Tratadas** | **Sistema de Saúde (%)** |
|---|---|
| Neurológicos | SNS – 77,17 |
| Orto—traumatológicos | ADSE – 6,97 |
| Degenerativas osteo-articulares | Subsistemas – 1,33 |
| | Seguros – 10,80 |
| | ULS Matosinhos – 0,32 |
| | CH PV/VC – 3,41 |

**B – Exames de Diagnóstico Médico**

| **Áreas** | **Percentagem** |
|---|---|
| Radiologia | 63 |
| Cardiologia | 25,20 |
| Gastroenterologia | 11,10 |
| Pneumologia | 0,70 |

**C – Laboratório de Análises**

Ainda não foi assinado o protocolo com a ARS Norte, o que tem impedido o crescimento da atividade deste laboratório. Há notícia, porém, de que será assinado durante o ano 2013. Apesar disso, relativamente ao ano anterior, o aumento do número de utentes foi de 342. Os utentes são, na sua maioria, beneficiários do SNS – 77%, da ADSE – 8,65% e particulares – 5,63%.

**D – Atendimento Permanente**

Registou-se, no ano 2012, um aumento de 55% de atendimentos em consulta de clínica geral, em relação ao ano anterior.

De registar ainda o aumento verificado de atendimentos a sinistrados que se deve ao encaminhamento preferencial por parte das seguradoras «pelo bom e rápido encaminhamento dado ao sinistrado e pelos bons indicadores que as companhias obtiveram».

A disponibilidade diária de consultas de ortopedia, cirurgia geral, oftalmologia e exames de diagnóstico são também fatores favoráveis a essa preferência. A Companhia de Seguros Axa destacou um consultor para a Santa Casa para dar acompanhamento aos sinistrados da Região Norte, evitando assim as deslocações para o Porto.

No ano 2012 foi ainda criado o serviço de Consultas Pediátricas não programadas de segunda a sexta feira, das 17 às 20 h.

**E – Consulta Externa**

Verificou-se um aumento de 20% de

consultas de especialidades, durante o ano 2012, relativamente ao ano anterior. Foram atendidos mais de 17 000 doentes.

**F – Internamento em Medicina**

No ano 2012 a Unidade Hospitalar contou com a permanência de um médico de medicina interna, tendo sido atendidos em internamento muitas dezenas de doentes, alguns deles provenientes do Serviço de Atendimento Permanente e Consulta Externa.

**G – Atividade Cirúrgica**

Este serviço foi avaliado pela Entidade Reguladora da Saúde e obteve nota máxima de «**Excelência**». Notícia deste fato já foi dada no número anterior desta revista em artigo assinado pelo Dr. João Salgado.

Relativamente ao ano anterior, o número de intervenções cirúrgicas aumentou 18%.

**H – Unidade de Cuidados Continuados**

| Tipologia | Admissões | Taxa média de ocupação |
|---|---|---|
| Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMD) | 109 | 96,51% |
| Unidade de Longa Duração e Manutenção (ULD) | 26 | 98,09% |

**11 – Obras em curso**

A – Construção da nova Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) – Está em construção, devendo ficar concluída no segundo semestre deste ano. Terá uma capacidade para 57 utentes (35 de Longa Duração e 22 de Convalescença).

B – Edifício destinado ao espólio artístico e histórico da Misericórdia – Aguarda-se a aprovação do projeto para se apresentar a candidatura a Fundos Comunitários.

C – Cantina Social – Situa-se na rua de S. Bento e encontra-se na fase final de reconstrução e ampliação. Deverá ficar concluída no 1.º semestre de 2013.Terá capacidade para fornecer 58 refeições em conjunto e disponibilizar 12 quartos com banho para albergar pessoas em situação de exclusão.

D – Hotel – Está em fase de elaboração do projeto de arquitetura.

**António Amorim**

AXA redefinimos / standards

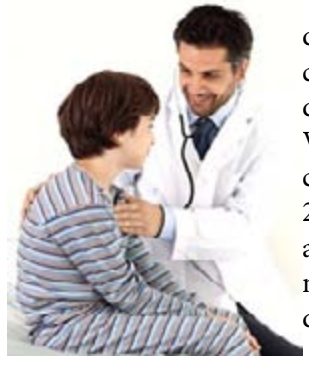
## AXA Portugal, uma parceria em crescimento

A AXA é considerada a marca seguradora mais valiosa a nível mundial, pelo 4.º ano consecutivo, segundo o ranking da Best Global Brands, desenvolvido pela Interbrand.

O negócio da AXA é a Proteção Financeira, acompanhando os Clientes, particulares e empresas, em todas as etapas das suas vidas, através de serviços e soluções de seguros adaptados às suas necessidades de proteção: de vida e da família, de poupança, do património e do negócio.

Pela natureza da sua atividade, desenvolve relações de longo prazo baseadas na transparência e na confiança e os seus Colaboradores respeitam, no mundo inteiro, os mesmos valores e os mesmos compromissos para com Clientes, Parceiros e Fornecedores.

Consciente da sua contribuição para o desenvolvimento económico e social e ainda para a construção de um futuro mais seguro, a AXA aposta e investe na Responsabilidade Corporativa, tendo sido a 1.ª seguradora a publicar um relatório anual que espelha os seus compromissos e ações em torno desta temática. Como princípio orientador desta estratégia, destacamos o agir como empresa responsável e o construir de relações de confiança com os seus parceiros.



A relação de parceria direta com a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde iniciou em maio de 2008, no âmbito da assistência e atendimento aos Clientes que sofram um acidente de trabalho, de viação, pessoal ou outro. Embora o acesso por parte dos Clientes AXA aos serviços da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde esteja há mais tempo disponível no âmbito dos seguros de saúde Vitalplan, Vitalplan Corporate, Saúde AXA Médis, AXA Saúde Família e AXA Saúde Sénior.

Nos últimos anos, e fruto da qualidade do trabalho desenvolvido pelos seus profissionais, este centro de atendimento hospitalar passou a ser um parceiro de referência na região de Vila do Conde. Acresce o facto de se tratar de uma estrutura médico-hospitalar com um leque alargado de especialidades médicas, meios complementares de diagnóstico e de terapêutica, e ainda de capacidade cirúrgica e de internamento. Fatores estes que contribuem certamente, para a satisfação e preferência dos Clientes AXA, quando necessitam de utilizar o seguro num momento delicado das suas vidas.

**Disponibilidade, Fiabilidade e Dedicação** são as atitudes que movem as equipas AXA para com o seu meio envolvente, procurando sempre garantir a preferência pela qualidade dos serviços.

Neste enquadramento de crescente fortalecimento da parceria e dos respetivos serviços, atualmente os Clientes AXA podem ainda contar com um Médico Consultor AXA, para as necessárias avaliações dos danos corporais decorrentes de um acidente e respetivo acompanhamento. Este serviço é semanal e exclusivo desta unidade hospitalar para os Clientes AXA.

**Para proteger a sua vida e saúde não há uma receita única.**

**Escolha a sua na AXA.**

# Plano de Atividades para 2013

Na Introdução ao Plano de Atividades para 2013 apresenta a Mesa Administrativa da SCMVC as linhas gerais da sua ação:
- Procurar dar resposta «*às atuais necessidades do ser humano*», criando serviços condizentes com essas necessidades e com as exigências de qualidade que se impõem;
- Não tentar agir isoladamente, mas sim criando parcerias, acordos e protocolos com todas as instituições cujos fins se harmonizem com os seus, quer pertençam ao Estado, à Câmara ou a entidades privadas.

**1 – Culto**

De acordo com a natureza da Instituição – Associação de Fiéis, de ereção canónica – a SCMVC promoverá, ao longo do ano, atos de culto católico na Igreja da Misericórdia e nas capelas dos seus equipamentos sociais, como é habitual. Quanto às festividades anuais da Igreja Católica, participará na Procissão dos Passos, nas festas do Natal, nas festas da Páscoa e na festa de Nossa Senhora das Dores.

**2 – Património móvel, imóvel, artístico e histórico**

Procurará continuar a valorizar, conservar e ampliar o seu rico património. Nele se incluem o património artístico que se guarda na sua igreja, o arquivo histórico que se encontra na Casa do Despacho, os edifícios onde funcionam os centros sociais e de saúde e os equipamentos de cada um deles.
Para melhoria dos serviços prestados, procurará a SCMVC não só conservar os edifícios, mas também proceder à substituição e atualização do equipamento utilizado, sobretudo na área da saúde, e à formação dos funcionários que trabalham em cada um dos centros de modo a satisfazer as exigências de qualidade dos serviços prestados.

**3 – Novos equipamentos**

*A – Em construção*

A.1 – Centro Doutor Jorge Maia para Pessoas com Deficiências em Fajozes

Conforme o que já se disse no Relatório de Atividades de 2012, as obras de restauro e adaptação do edifício onde irá funcionar este centro já estão concluídas e também este já se encontra mobilado. Devido à difícil situação financeira do país, não foi possível ainda garantir do Ministério da Segurança Social o apoio necessário ao seu funcionamento. Aguarda-se a todo o momento essa oportunidade com certa ansiedade porque se trata de uma urgente necessidade.

A.2 – Cantina Social

Também já se disse no Relatório de Atividades de 2012 que está em construção um edifício na rua de S. Bento para Cantina Social com alojamento, alimentação, banho e tratamento de roupa «*por forma a melhor satisfazer os que nos procuram*». O Relatório de 2012 previa a sua conclusão no 1.º semestre de 2013. Estamos no fim desse período e as previsões vão com certeza concretizar-se.

A. 3 – Cuidados Continuados Integrados II

Esta é a grande obra em construção. Foi iniciada em Julho de 2012 e tudo leva a crer que estará concluída em Julho deste ano. Conforme já foi tornado público no último número desta revista, em artigo assinado pelo Eng. Rui Maia, terá este edifício uma capacidade para 35 camas para Longa Duração e Manutenção e 22 camas para Convalescença, além de um parque de estacionamento para 50 viaturas no piso 1.





*B – A iniciar*

B.1 – O edifício que foi adquirido, há alguns anos, pela SCMVC o qual faz gaveto com a avenida Dr. Artur da Cunha Araújo e com a rua Dr. António Andrade destina-se «*a acomodar e expor o património de arte sacra da Misericórdia de Vila do Conde*» e a recolher e guardar o também valioso arquivo histórico. Relativamente à construção deste edifício, que é de extrema necessidade, diz o Plano de Atividades para 2013 o seguinte: «*Apesar de em 2011 termos dito que o projeto estava aprovado, isso não corresponde à verdade porquanto houve um mal entendido e posteriormente tiveram de ser apresentados aditamentos, entretanto solicitados. Esperamos poder iniciar a obra no próximo ano 2013*».

B.2 – Restauro da Casa destinada ao Servo da Igreja

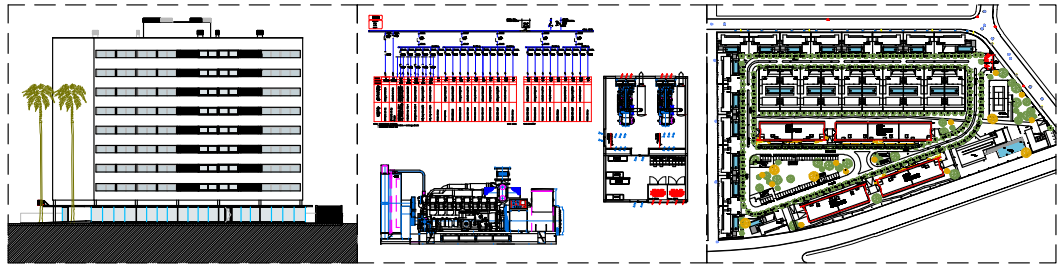
Encontrando-se esta casa que se situa junto à Casa do Despacho em situação de perigo eminente de ruína, aguarda a Mesa Administrativa da SCMVC oportunidade para iniciar as respetivas obras de restauro.

B. 3 – Restauração do Prédio sito na rua da Igreja n.º 94, doado pela benemérita Prof.ª Marília de Jesus Ferreira (Galante)

Aguarda a SCMVC a aprovação do projeto para iniciar a obra de reconstrução deste edifício.

**António Amorim**

GI Gabiprojel
gabinete de projectos de electricidade, lda
praceta da nortecoope, 40D | 4470-094 Maia | Portugal
telf.: (+351) 22 9478110/8 | fax: (+351) 22 9478119
email: gabiprojel@net.novis.pt
a projectar desde 1985
- Instalações e equipamentos eléctricos em B.T. e M.T.
- Infra-estruturas de Telecomunicações
- Segurança Contra Incêndios
- Gestão Técnica
- Redes de Gás
- Acompanhamento / Fiscalização de Obras
- AVAC
- Auditorias Energéticas



# 1.º aniversário do falecimento do Dr. Cardoso da Silva

Fez um ano, no passado dia 5 de Abril, que faleceu o Dr. José Cardoso da Silva. O tempo nunca fará esquecer o homem que deixou memória indelével dos relevantes serviços prestados à humanidade no exercício da sua profissão de médico dedicado à área da oncologia e na angariação de fundos para a sustentação dos meios mais eficazes de combate a esta doença. E não é apenas o médico no estrito cumprimento das suas obrigações profissionais que recordamos. É também o homem visto na sua globalidade, solícito a todas as causas nobres que envolvem a humanidade. Se o país, principalmente a Região Norte, o não pode esquecer, muito menos o pode esquecer a SCMVC, instituição que ele serviu como irmão e como presidente da sua assembleia de irmãos.

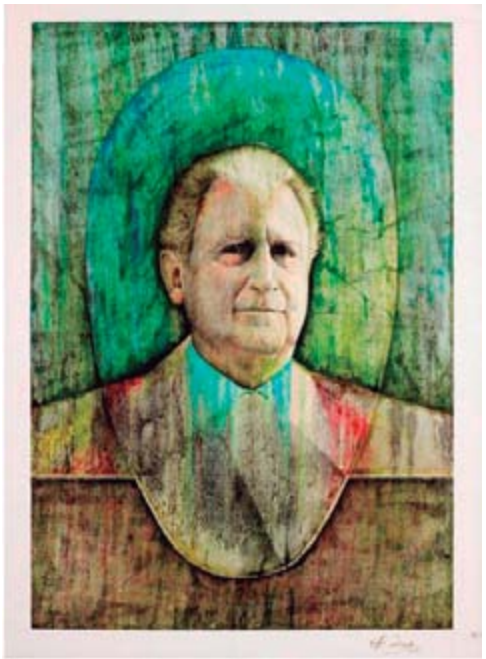
Nunca é de mais acentuar o cumprimento da sua missão que não se limitava à ação formal de presidir à assembleia de irmãos, promovendo a discussão e a votação de todos os assuntos propostos, mas agindo discreta e empenhadamente no processo de crescimento da SCMVC, mormente na instalação dos Serviços de Saúde, área em que os seus conhecimentos e experiência muito contribuíram para a eficácia que eles hoje revelam e que por todos vai sendo reconhecida.

Por isso, a SCMVC, na data do 1.º aniversário do seu falecimento, mandou celebrar na sua igreja uma missa de sufrágio pela sua alma.

**António Amorim**



# Dr. José Cardoso da Silva... o humano, o profissional, o amigo



Sinto que ao evocar o nome do Dr. Cardoso da Silva sou interiormente remetido para o meu vivido passado onde, há cerca de 20 anos, tive o privilégio de me aproximar de tão carismática personagem, que sem dúvida foi, e assim continua a ser – Dr José Cardoso da Silva.

Por essa altura e na Instituição Liga Portuguesa contra o Cancro, como voluntário encetei, a seu lado, um processo de pensar e fazer algo em prol daqueles que, sabe-se lá porquê, estão acometidos de doença oncológica.

A emanação constante e sistemática do saber numa profícua convivência diária, inteligentemente conjugada com as consequentes ações desenvolvidas pelo Núcleo Regional da Liga Portuguesa Contra o Cancro, sob a predestinada liderança do Dr. Cardoso da Silva, muito contribuiu para o desenvolvimento da minha formação como voluntário desta Instituição.

Sempre entendi e continuo a entender que o Dr. Cardoso da Silva constitui um referencial ímpar, não só para a Instituição Liga Portuguesa Contra o Cancro, para todos aqueles que nela militam e colaboram, mas também para as organizações, públicas ou privadas, que têm por objetivos a luta contra a doença oncológica e a minimização do sofrimento dos que dela padecem.

O Dr. Cardoso da Silva constitui um particular exemplo de conciliação entre a aplicação correta dos conhecimentos científicos e o aconchego humanizado no tratamento duma doença tão castigadora como é o cancro. Médico é, sem dúvida, a profissão mais abrangente do humano.

É um sacerdócio natural que voluntariamente se aceita e aplica na dimensão total deste SER – CORPO e ALMA.

O Dr. Cardoso da Silva possuía, de facto, este superior "Dom", usando-o sempre que necessário, mas de forma simples e humilde, revelando um singular misticismo, quer no uso da palavra, quer no desenvolvimento das consequentes ações.

Recentemente, fazendo jus à minha formação artística, realizei o retrato do Dr. Cardoso da Silva, pintura a óleo, que vai ficar a perpetuar, a sua imagem, na futura "SALA MEMÓRIA" do Núcleo Regional do Norte da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

Devo dizer que o tempo de pintura deste retrato constitui uma agradável revisitação convivial com o Dr. Cardoso da Silva, tornando presente vários momentos vividos a seu lado, ajudando-me mais uma vez a entender a forte personalidade que ele encerrava. Sem dúvida que me sinto orgulhoso por ter feito parte ativa da equipa presidida pelo Dr. Cardoso da Silva.

Foi este singelo, mas sentido testemunho que, recentemente deixei a todos os que participaram na merecida homenagem realizada pela Associação de Leucemia e Linfomas, na Fundação Engenheiro António de Almeida .

Deus, carente de homens bons, retirou o Dr. José Cardoso da Silva do nosso convívio, mas para mim e para muitos que, de perto ou de longe com ele privaram, ele continua presente nos nossos corações.

**Henrique Coelho**

Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde
Rua Rainha Dona Leonor, 123
4480-247 Vila do Conde
Tel: 252 249 100 | geral@scmvc.pt
www.scmvc.pt

Laboratório de Análises Clínicas
- A funcionar desde **2004**
- **Protocolo** com o **Serviço Nacional de Saúde**
- **Protocolo** com diversas **companhias de seguro e outras entidades**
- Análises realizadas no **laboratório da Instituição**

# HOMENAGEM DO LIONS CLUBE DE VILA DO CONDE À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

A Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é uma instituição centenária de **serviço à comunidade** com uma tradição muito apreciada de bem servir e bem fazer. No concelho de Vila do Conde todos conhecem a Santa Casa, não apenas porque sabem do muito bem que ela faz e tem programado fazer, mas porque já beneficiaram da qualidade do seu serviço através da suas múltiplas acções e programas de intervenção social: serviços de consulta médica e internamento hospitalar, cantina social, terceira idade, crianças em risco, apoio aos deficientes e de convívio amigo e são. Os jantares de Natal da Santa Casa que juntam centenas de pessoas em espírito de irmandade e interajuda são momentos inesquecíveis de bem estar, onde a qualidade do bacalhau que é servido é apenas um sinal do muito que foi feito em benefício dos que mais precisam. A qualidade, a sustentabilidade, a dignidade e a credibilidade da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, plasmadas na sua matriz original, são um modelo do modo de ser português, que importa recuperar e aprofundar hoje mais que nunca.
Todas as obras muito apreciadas e com muitos êxitos têm uma face visível, a do líder que a orienta e lhe aponta o caminho com a qual se identifica. Falar hoje da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde é ver o rosto alegre e contangiante do Engenheiro Arlindo Maia, o Provedor. A vivacidade do olhar, o sorriso tranquilizador, o andar apressado e cheio de esperança que ele transmite são a certeza de que não haverá, em Vila do Conde, um pobre sem uma refeição quente, uma criança sem um abrigo carinhoso, um deficiente abandonado. Atento às realidades tristes de uma sociedade injusta, o Eng. Arlindo Maia ajuda a encontrar as soluções imediatas e urgentes, ponto de partida para soluções mais profundas que um dia surgirão ou não. Por isso ele é a imagem de marca da Santa Casa, uma figura de referência em Vila do Conde e, também, a nível distrital e nacional. Qualquer olhar imparcial e atento encontrará aqui um modelo exemplar de casamento feliz e muito produtivo: a Santa Casa da Misericórdia e o Eng. Arlindo Maia.

O LIONS Clube de Vila do Conde é, também, um Clube de serviço que conquistou, através do SERVIÇO que realiza, o respeito e a estima das gentes de Vila do Conde, tem este ano, como lema, o pensamento seguinte: SER E ESTAR PARA SERVIR. É o reconhecimento formal de que só se **é** LION quando se **está** para servir sem ser servido. Face a esta convergência matricial de interesses e objectivos, não admira que o LIONS Clube de Vila do Conde se aproxime da Santa Casa e sirvam ambos melhor a comunidade em que se inserem. O Eng. Arlindo Maia não é, formalmente, LION. Mas é-o de facto, em substância, no muito e bem que faz e, sobretudo, no abrir de oportunidades a parcerias de acção para que os LIONS sejam melhores, mais intervenientes e cumpram melhor o seu código de ética que, em muitos dos seus princípios, se confundem com a MISSÃO da Santa Casa. O apoio à Cantina Social, a ajuda à realização do Rally Paper, as visitas ao Centro de Apoio aos deficientes e às crianças, a participação massiva no jantar de Natal são apenas exemplos de uma colaboração em que o resultado não é apenas o somatório aritmético das acções de cada um, mas uma realidade amplificada e com grande valor acrescentado resultante da convergência de atitudes, da lealdade das intenções e do amor que todos colocamos na sua realização. O reconhecimento desta interpenetração de princípios, objectivos e ações culminou com a autorgação, ao Eng. Arlindo Maia, do Prémio Melvin Jones, o fundador do LIONS INTERNATIONAL, sob proposta do Lions Clube de Vila do Conde. Este ano, no decorrer do nosso 36º aniversário, tivemos oportunidade de, uma vez mais, reconhecer e homenagear a obra da Santa Casa através de uma placa comemorativa solenemente entregue à Santa Casa durante o jantar comemorativo. Ela homenageia e congratula-se com o passado mas, sobretudo, canta o futuro que queremos mais amigo, mais participativo e cada vez mais humano, porque também sabemos que é através das pessoas que chegamos a Deus. Quanto mais humanos formos, melhores pessoas seremos, mais solidários seremos, mais próximos da utopia cristã estaremos. É a SERVIR que cresceremos.

O Presidente do LCVC

# 16º RALLY PAPER

**Grupo de concorrentes**

**Comissão orgnizadora da prova**

Mais um sábado, mais um dia de sol, mais uma jornada solidária.

Assim foi o XVI Rally Paper organizado pela Santa Casa conjuntamente com o Lions Clube e contando a colaboração da ADA, todos de Vila do Conde.

Como habitualmente o Sr. José Vieira liderou esta organização onde dezenas de concorrentes fizeram "deslizar" as suas máquinas pela orla marítima de Vila do Conde, respondendo a um "exaustivo" questionário e finalizando com uma inovação: jogos tradicionais que decorreram no parque da Casa da Criança.

À noite, como habitualmente, "vencedores e vencidos" receberam magníficos troféus durante um jantar que decorreu no Lar de Terceira Idade.

O Prof. Carlos Lopes, presidente do Lions Clube de Vila do Conde, agradeceu a oportunidade que deram ao clube de servir a comunidade.

O Sr. Provedor, durante a entrega de prémios realçou o contributo de todos os participantes nesta atividade. Este ano o resultado líquido reverteu a favor da Cantina Social!

Para o ano haverá mais!

**Helder Pimenta**

## CLASSIFICAÇÃO:

**1º Classificado** - Neuza Jorge
**2º Classificado** - Carlos Souza
**3º Classificado** - Oliver Montes
**4º Classificado** - Rui Maia
**5º Classificado** - Ana Sofia Maia
**6º Classificado** - Manuela Ferreira
**7º Classificado** - Marta Santos
**8º Classificado** - M.ª Teresa Figueiras
**9º Classificado** - José Paulo Barbosa
**10º Classificado** - Fernanda Barbosa

# CENTRO DE APOIO E REABILITAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA CERTIFICADO

A Santa Casa de Misericórdia de Vila do Conde concluiu com sucesso o projeto de certificação no Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência pelo referencial **EQUASS *Assurance* em Janeiro de 2013, obtendo a certificação internacional das suas práticas de Qualidade** nas três respostas sociais: Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Serviço de Apoio Domiciliário.

Este projeto teve uma duração de aproximadamente 2 anos, e contou com a participação e envolvimento dos colaboradores, utentes, famílias, parceiros, beneméritos, comunidade entre outras partes interessadas na vida deste Centro.

Trata-se de um referencial focado na humanização dos cuidados, com enfoque na qualidade de vida dos utentes, autodeterminação e *empowerment*. Na construção e adaptação a este referencial, foi necessário um envolvimento de toda a equipa de profissionais (Direção do Centro, serviço social, psicólogos, terapeutas, enfermeiro, animadores sociais, e todos os departamentos de apoio, Qualidade, Ambiente e Segurança, Nutrição, Recursos Humanos, Gabinete Jurídico e Marketing), utentes e famílias. Reajustaram-se metodologias de trabalho e outras foram construídas de raiz. O objetivo desta reestruturação foi tornar os processos claros e transparentes e, acima de tudo, que todos os momentos de atuação estivessem focados no utente. Exemplo disto foi a criação de dois projetos de desenvolvimento e inovação que alimentaram e fortaleceram a autodeterminação e o *empowerment*. Estes projetos foram "Meu sonho na tua mão", cujo objetivo é estar além do normal e habitual oferecido pelo Centro, e procurar um desejo, um sonho de cada utente e tentar concretizar, com o apoio de parceiros, amigos, famílias. O outro projeto foi a "Rádio Touguilândia" cujo objetivo foi dar voz diariamente a cada utente e liberdade para falarem dos temas que mais gostassem. Cabe realçar que estes projetos estão a ser altamente impactantes na Vida dos Utentes.

Atualmente é sentimento comum entre utentes, profissionais e famílias, que todo este trabalho, revestido de esforço pessoal, dedicação e empenho, está claramente traduzido numa nova forma de estar na vida deste centro. Há agora uma melhor organização dos serviços, maior orientação para o utente e para os resultados, estando agilizados mecanismos e ferramentas facilitadoras à autodeterminação e ao *empowerment* . Toda a equipa está hoje alinhada numa estratégia mais clara na promoção individual da qualidade de vida dos utentes deste Centro.

**Sérgio Pinto / Odete Cunha**

# II Fórum de Segurança "O que fez hoje pela sua segurança?"

Realizou-se nos dias 29 e 30 de Abril o II Fórum de Segurança no Centro de Apoio e Reabilitação para pessoas com deficiência realizado pelo Departamento de Qualidade, Ambiente e Segurança da Instituição.

Todos os colaboradores da Instituição foram convidados a participar. Participaram 326 colaboradores.

**Abertura Oficial do Fórum**

O foco deste Fórum centrou-se na prevenção dos riscos psicossociais, tendo em conta que os riscos psicossociais são riscos emergentes em saúde ocupacional. Riscos emergentes são riscos novos, ainda pouco conhecidos que estão a aumentar e que os efeitos na saúde das pessoas tende a agravar-se. A situação epidemiológica da saúde mental em Portugal é pouco conhecida, contudo os dados existentes indicam que a prevalência dos problemas de saúde mental não se afasta muito dos encontrados em países europeus com características semelhantes.

O Fórum objetivou criar um marco de mudança Institucional em 2013, tendo em conta o panorama socioeconómico mundial, que nos centra as atenções em conceitos como o bem-estar dos colaboradores. O bem-estar dos colaboradores é fator de sucesso na prevenção de acidentes, e por consequência contribui para a prestação de cuidados humanizados, potenciando também a segurança e bem-estar dos utentes.

No sentido de envolver os colaboradores nas questões da segurança, e incentivá-los a ter uma voz ativa na melhoria da segurança do seu local de trabalho, e também promover a participação no Fórum, lançou-se um desafio a todos para que dessem ideias inovadoras na área de segurança, utilizando, sempre que possível, os recursos disponíveis no Centro ou Instituição. Para esse efeito, foram distribuídas caixas de sugestões pelos Centros para que todos pudessem participar ativamente na melhoria das suas condições de trabalho. A ideia mais inovadora foi divulgada no Fórum de Segurança e implementada. Esta ideia surgiu da Fisioterapeuta Ana Troia, e consistiu em oferecer os seus conhecimentos para dar ginástica psicofísica em contexto laboral.

Outro dos desafios lançados foi envolver todos os Centros na organização e representação de uma peça de teatro com o tema "Comportamento Gera Comportamento".

O Fórum decorreu em quatro blocos, com a seguinte programação: **Ginástica Laboral** dinamizada pela Fisioterapeuta Ana Troia, colaboradora na Instituição.

Seguiu-se **o Teatro** representado pe-

**Aula de Ginástica Laboral**

los Centros:

- **"O Pesadelo do Tobias"**, representado por colaboradores do Lar de idosos, Unidade de Saúde, Unidade de Cuidados Continuados, Centro Rainha Dona Leonor e Fisioterapia
- **"Um dia atribulado no Colégio dos Mafarricos"**, representado pelo Centro Social em Macieira
- **"O Sonho da D. Felismina"**, representado pelos colaboradores da Casa da Criança
- **"Salve-se quem puder",** representado pelos colaboradores do CARPD;

De seguida decorreu uma sessão de **terapia do riso**, feita de forma voluntaria pela Dra. Viviane Miranda, da Associação Acribeia, muito apreciada por TODOS, cujo objetivo principal foi ensinar a provocar o riso artificial, para depois naturalmente fluir o riso natural, provocando nas pessoas todos os efeitos benéficos do mesmo. Rir reduz a produção de hormonas de stress tais como o Cortisol, Adrenalina, Dopamina e hormonas de crescimento. Aumenta o nível de hormonas que promovem a saúde como as endorfinas e os neurotransmissores. Rir aumenta a produção de anticorpos e a eficácia das células T, o que significa um sistema imunitário mais resistente e menores efeitos físicos do stress.

**Sessão de Risoterapia**

O riso limpa e liberta pressões e tensões emocionais. Rir retira o foco na zanga, na ira, na raiva, na culpa e no stress. É mais benéfico que outras distrações.

Rir fortalece as relações e contagia, facilitando maior bem estar ao grupo.

Também houve lugar a um concurso para estimulação de comportamentos e atitudes, o concurso **"Achas que sabes?"** Com esta atividade pretendeu-se que os participantes identificassem e simulassem comportamentos assertivos, passivos ou agressivos.

Esta atividade foi dinamizada pela Dra. Sameiro Maio, psicóloga na Instituição.- Nesta atividade também foi testado o efeito de um boato e do impacto negativo que o mesmo pode ter no bem estar da equipa.

Foi ainda proporcionado a alguns colaboradores a experiência da **Sala de Snozelen**, com a Dra. Dorisa Correia, Terapeuta Ocupacional na Instituição. A sala de snozelen é uma sala de bem estar sensorial, usada para estimulação sensorial e bem estar. Aqui os colaboradores tiveram a oportunidade de relaxar, descontrair e ter 20 minutos de muita descontração.

Seguiu-se **o relaxamento com toalhas**. Sessão conduzida por Instrutores do Ginásio SPUMP. Esta sessão consistiu em proporcionar alongamento de toda a musculatura através de um método de alongamento estático passivo, que movimenta lentamente o conjunto músculo-articular. É um método que permite ajudar a alongar e a relaxar todos os músculos antes ou após o período de trabalho, contribuindo assim para o bem-estar, pois prepara para o dia de trabalho e relaxa as tensões após o dia de trabalho. Este tipo de alongamento é simples, pode ser praticado por qualquer pessoa, e requer duas pessoas para a sua execução, daí que é um bom exercício para fazer em casa com a família.

**Momento de Snozelen**

Convidou-se neste mesmo dia, todos os participantes a usufruir da **dança do Pedro**. O Pedro José, é um utente com paralisia cerebral do CARPD, que dança com uma funcionária do mesmo Centro, Isa, a dança ACREDITA, dança esta inserida num dos espetáculos "Um Outro Olhar".

Pretendeu-se passar a mensagem ACREDITA, acreditar que todos somos capazes de conseguir o que pretendemos, por muitas dificuldades que encontremos. Mais uma vez frisaram-se os benefícios de procurar a motivação no sucesso e realização da vida pessoal e profissional.

E para finalizar o dia foi feita uma **Sessão de Pilates ao ar livre**. O Pilates apresenta inúmeros benefícios para os seus praticantes, dos quais a conexão corpo/mente, que permite aumentar a consciência corporal, e a completa coordenação de corpo, mente e espírito. Estra sessão foi conduzida por Instrutores do Ginásio M30 Studio e Instrutores do Ginásio From the Core, Pilates Studio.

**A dança do Pedro**

Pretendeu-se que os participantes assistam aos sinais do seu corpo e o conheçam melhor, com o objetivo de perceberem de que forma o seu estado físico condiciona o estado psicológico e a qualidade de vida. Esta técnica permite potenciar a centralização, concentração, controlo, precisão e respiração.

Neste Fórum também houve tempo para tomar um chá ou café em espaços temáticos criados com o devido acolhimento para o efeito. Também houve no encerramento a atribuição de alguns prémios por sorteio, prémios estess patrocinados pelos parceiros deste Fórum.

Foram encerradas as atividades com a construção da **sigla da SCMVC** pelos colaboradores. Este momento pretendeu reforçar tudo o que se viveu nos dois dias do Fórum, união, amizade, apelando –se ao espírito de equipa e à solidariedade entre colegas, para fazer do seu local de trabalho um local saudável e prazeroso.

Foram dois dias muito preenchidos de boa disposição, e com muitas mensagens importantes deixadas a todos quantos tiveram a oportunidade de cá estar.

**Fica desde já registado o nosso BEM HAJA E MUITO OBRIGADA a todos aqueles que tornaram possível o sucesso deste evento.**

**Odete Cunha**

A redação da revista tomou a liberdade de recolher os testemunhos de alguns dos participantes e colaboradores deste fórum:

"Se "uma boa condição física é o primeiro requisito para a felicidade" (Joseph Pilates), os sorrisos dos participantes no final das sessões provaram que, num ambiente tranquilo e com grande entrega de todos,em movimento, é possível a mudança. Cada respiração partilhada, cada músculo estimulado, cada articulação reforçada, levam à integração do corpo em movimento, progressivamente ao bem estar físico e em última análise à felicidade.

Cada sessão desenvolvida foi a prova disso mesmo!!"

**Rosário Alves**
**From the Core Pilates Studio**

" A Ginástica Laboral psico-física tem como objetivo promover a saúde, prevenir lesões musculoesqueléticas resultantes dos subprodutos do stress, hábitos e posturas viciosas, bem como

**A sigla humana SCMVC**

optimizar o processo de rentabilização para o trabalho. Desta forma congratulo a Direção e Órgãos adjacentes pelo convite que me fizeram na participação no Fórum Segurança II, bem como pela abertura e colaboração na implementação desta vertente na Instituição 1 vez por semana. Espero que num futuro próximo possamos facilitar o acesso a esta ginástica a um maior número de trabalhadores e projetar este programa para a comunidade, amplificando desta forma, a dinâmica da Santa Casa da Misericórdia Vila do Conde neste tempo de exigências, mudanças urgentes e proativas. "

**Ana Troia**
**fisioterapeuta e Instrutora de yoga**

"Este fórum serviu para refletir que o trabalho com qualidade, respeito ao próximo e segurança gera progresso e confiança."

" Gostei muito de ir ao fórum, a aula do riso foi bestial, ajudou a aliviar o stress."

**colaboradores do Centro de Macieira**

"Liderar as sessões de risoterapia no Fórum de Segurança da Santa Casa de Misericórdia Vila do Conde foi uma oportunidade única de lidar de perto com pessoas extraordinárias, desde a organização até aos participantes. Dentro do mote "comportamento gera comportamento" conseguimos contagiar-nos com os risos uns dos outros e passar um excelente momento. O riso ajuda a evitar os conflitos entre pessoas; quando estamos a rir com outras pessoas, somos mais abertos aos acontecimentos e aos outros, tornando-nos mais próximos. O riso em grupo é um poderoso transformador de hábitos e emoções. Espero que todos se tenham divertido tanto como eu. Foram fantásticos!"

**Cristiane Miranda – Risoterapia**

"Achamos o fórum de segurança muito interessante, tendo em conta que as actividades proporcionadas privilegiaram o bem estar físico e psíquico dos colaboradores. No fórum fomos relaxar para no trabalho podermos melhorar."

**Paula Carvalho, Vânia Abreu**
**e Sofia Amorim - CRDL**

"Foi uma iniciativa que estimulou a boa disposição."

**Cristina Costa - Lar de Terceira Idade**

"Gostei muito porque foi um dia diferente, onde foi possível relaxar e esquecer os problemas."

**Antónia Gomes - Lar Terceira Idade**

"Os alongamentos poderão ser feitos antes e depois dos exercícios, pois eles servem para relaxar o corpo e a mente, e quando feitos de maneira adequada ele ainda traz os seguintes benefícios para o corpo:

- reduzem as lesões;
- relaxam o corpo;
- ativam a circulação;
- deixam o corpo mais solto e leve;
- corrige a postura;
- aumenta a agilidade mesmo com idade avançada;
- benefícios para a coordenação;

Quando nos espreguiçamos já estamos a fazer um alongamento, isso quando ao acordar, todos já podemos fazer um alongamento, para melhorar o corpo para o dia-a-dia, proporcionando mais ânimo e ajudar a preparar o corpo para os possíveis exercícios diários, como uma caminhada até o trabalho.

O alongamento é um tipo de exercício que pode ser feito todos os dias, qualquer um pode fazer independente da idade ou da flexibilidade que o corpo tenha, a qualquer hora e não são necessários equipamentos especiais e nem algum tipo de treinamento, mas devem ser tomados alguns cuidados, pois quando mal feito pode trazer mais danos físicos (lesões), ao invés de benefícios."

**Joana Costa – Spump Health Club**

**Aula de alongamentos**

# " A Casa vem à Santa Casa"

"A Casa vem à Santa Casa" é um projeto da Casa da Música que a Misericórdia de Vila do Conde considerou interessante os seus colaboradores conhecerem. As atividades decorreram em Novembro de 2012 e em Maio de 2013, com vistas a proporcionarem aos colaboradores momentos de descontração, diversão e interação tanto entre si, colaboradores, como também com os utentes. O projeto foi recebido de "portas e sorrisos abertos" pela Instituição e por todos aqueles que fizeram gosto de participar.

A atividade dividiu-se em dois grupos de 6 sessões cada, em horários distintos, de modo a possibilitar a participação do maior número de colaboradores. Conseguiu-se que participassem mais de uma centena de pessoas. O local escolhido para realização da atividade, pelas condições ideais requisitadas pelos formadores, foi o pavilhão da Casa da Criança.

Entre música, cantigas populares, instrumentos diversos e originais, risadas e muita diversão, a actividade encheu de cor e alegria a Instituição e todos quantos nela participaram. Em momentos difíceis como os que atravessamos são estes pequenos momentos de partilha que alegram o dia-a-dia das pessoas que neles participam.

Numa diversidade total de idades, poderá mesmo dizer-se "dos 8 aos 80" de ambos os géneros, viram-se espelhados rostos de alegria, participação e companheirismo que apenas atividades como esta conseguem proporcionar.

"Deveriam fazer isto mais vezes, todas as semanas!", são testemunhos como este que trazem até nós sentimentos de "missão cumprida" e vontade de continuar a fazer mais e melhor pela Instituição, pelos Utentes e pelos Colaboradores.

**Cátia Oliveira**

Ficam também algumas palavras de dois formadores que realizaram a atividade no terreno:

*"Entre Novembro de 2012 e Janeiro de 2013, dinamizámos seis sessões musicais com cerca de 70 utentes da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde. O desafio foi grande e grande foi a satisfação com que todos participaram. Apesar da heterogeneidade dos utentes que englobava crianças, adultos e alguns adultos com necessidades especiais, durante as várias sessões foram criadas fortes relações musicais entre todos. Foram explorados sons corporais e instrumentais criando ambientes sonoros, foram apreendidas e exploradas canções. No final ficou a empatia entre todos que abre, por certo, espaço a novas sensibilidades e a saudade de manhãs divertidas."*

**Artur Carvalho e António Miguel**

# Voluntariado na Casa da Criança - testemunho

Após uma pequena reflexão, decidi debruçar-me sobre o assunto, sobre o qual fui convidada a escrever: a minha experiência como voluntária na Casa da Criança.

Tudo começa por um sonho de criança. "Um dia quero ir para África e ajudar as criancinhas" - dizia eu com os meus 6/7 anos, quando me sentava junto do meu avô para ver o telejornal - e ele com toda a paciência me explicava muitas das notícias que naquela idade, nem sempre me eram percetíveis. Curiosa, como qualquer criança daquela idade, interpelava-o com imensas perguntas, tais como: "Como é que algumas pessoas têm casa e outras não?", "Por que que aquelas crianças que eu via na televisão eram tão magrinhas e tinham uma barriga tão grande?"… e com todo o carinho e paciência ia-me respondendo e tentando explicar estas diferenças e alimentando um sonho.

Hoje tenho 35 anos e não fui para África. Não foram precisos muitos anos para perceber que em qualquer parte do mundo havia pessoas a precisar de apoio e ajuda.

Passaria horas a relatar momentos ÚNICOS. Momentos extremamente enriquecedores, inesquecíveis e alguns até me atrevo a dizer, indescritíveis, mas que todos eles guardarei na minha memória, tais como: aprender a jogar futebol, o nosso momento de culinária na confeção de "Chocolate Apples", a aula de Hip-Hop,… os nossos debates e reflexões na sala de convívio. Juntos já esboçámos muitos sorrisos, soltámos algumas gargalhadas, corremos, saltámos, dançámos,… e partilhámos histórias e vivências. Quero agradecer a todos os jovens com os quais tenho partilhado algumas horas e me têm feito crescer imenso como ser humano. Espero que vocês também tenham conseguido aprender algo comigo, seja na sala de estudo, assim como nas diversas atividades que temos realizado ao sábado. Para todos vocês: "FALHAR É HUMANO E COM OS ERROS APRENDEMOS E CRESCEMOS. DESISTIR?! NUNCA!"

Tem sido uma experiência extremamente gratificante. Agradeço ao Dr. Nuno Carvalho (Diretor da Casa da Criança), à Dra. Telma (psicóloga) e a todos os elementos que têm sido incansáveis e me têm apoiado neste meu pequeno, grande sonho de criança.

**Marisol Machado**

# Colorir Emoções – Resultado Final

Com o Projeto Colorir Emoções, a Casa da Criança teve a oportunidade de melhorar o espaço físico de um dos seus Centros de Acolhimento, permitindo a cada criança usufruir de uma casa mais alegre, onde o grande objetivo era o de cultivar as emoções.

Todas as mudanças foram cuidadosamente pensadas por Equipas de Colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, que dedicaram parte do seu tempo livre a esta Causa, procurando produtos, patrocínios, ideias e tudo quanto fosse útil à transformação.

As alterações pensadas e concretizadas contaram ainda com a ajuda preciosa de uma Equipa de Decoradores que voluntariamente deram o seu cunho pessoal ao espaço. Trabalhos de bricolage, pintura, reciclagem, montagem e decoração, tudo coube nos corações e braços de todos aqueles que fizeram parte desta grande mudança. As crianças, essas, participaram com os Sonhos! E o resultado final foi um Antes e Depois surpreendente. Desde paredes pintadas com cores vivas, papéis de parede alusivos à brincadeira, edredons coloridos e quentinhos, camas recicladas, arrumação extra, cortinas, telas e tapetes, até aos objetos decorativos, tudo merece destaque. Não só pelo impacto causado, mas pelo entusiasmo criado nestas crianças.

E elas agradecem. Todos os dias, aliás. Com sorrisos, abraços e palavras doces. Mas também quiseram presentear todos que mudaram a sua casa com um texto muito especial.

**"De todos nós:**
**Ser criança não é só ter pouca idade. É sim esquecer a idade física. A nossa verdadeira idade está na mente. É o que se sente!!**
**Ser criança é perseguir a felicidade sem se importar com a idade.**
**É esquecer um pouco das responsabilidades, sem contudo ser irresponsável.**
**É viver intensamente o presente. Não viver condicionado ao futuro, nem ruminando o passado.**
**É amar intensamente.**
**É sempre sorrir.**
**É nascer de novo a cada dia...**
**E POR ISSO, OBRIGADO POR NOS DAREM MAIS MOTIVOS PARA SORRIR!!"**

**Telma Coimbra Ramos**

Aproveitando o momento, pedimos a alguns dos meninos e meninas um testemunho sobre o que aconteceu e as coisas de que mais gostaram, os quais nos fizeram chegar as seguintes palavras:

**J.P., 10 anos:** "A decoração está bonita. Meteram coisas novas. O que gostei mais foi do puf, das cortinas, dos caixotes do lixo, do baú, do espelho da casa de banho, dos copos da escova de dentes, dos autocolantes dos armários e do papel de parede."

**B.A., 12 anos:** "O que eu gostei mais foi das molduras, dos caixotes do lixo, da pintura do quarto ser azul."

**M.D., 12 anos:** "Gostei das pinturas das paredes, das cadeiras e da mesa. Também gostei muito dos baús."

**P.F., 7 anos:** "Gostei muito do armário grande e das molduras. Gostei de tudo."

**J.V., 10 anos:** "Gostei das cortinas, dos edredons novos, do baú, do caixote do lixo, dos tapetes e da casa de banho."

**D.R., 8 anos:** "Gostei das cortinas, do tapete de futebol, do armário grande e do papel de parede".

**J.R., 9 anos:** "Gostei dos edredons, da pintura da parede azul, dos cortinados, dos copos da casa de banho e dos candeeiros."

**S.M., 10 anos:** "Está tudo bonito. Gostei das flores, da casa dos passarinhos, da pintura e dos bonecos. Também gostei das camas novas."

**Equipa dos colaboradores responsáveis pelo trabalho final do projeto**

**Os rostos falam por si**

**À esquerda, foto no dia da inauguração das remodelações;**
**à direita, agradecimento surpresa preparado pelas crianças do CAT pelo presente recebido.**

# DO ARQUIVO
## "De carne aos frades"[1]

Os livros de Eleição, Receita e Despesa anotam semanalmente a despesa em carne ou outros géneros com os Franciscanos Menores de Azurara, conhecidos também como capuchos, em virtude do seu hábito ter uma cobertura para a cabeça. Trata-se de uma obrigação da Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde por prestação de serviços religiosos como os sermões da Quaresma e do Orago[2].

Desconhece-se a data em que começou a relação entre estas duas entidades, no entanto, a primeira notícia é de Julho de 1573 (Livro de Eleição, Receita e Despesa 1573/1574). Outra notícia que se julga de muito interesse, por caracterizar a conformidade daquela obrigação, é a que se passa a transcrever: *"Os Padres Capuchos de Azurara sam providos com esmola desta Sancta Casa, cada sabbado meã arroba de carne, e sendo Advento, ou Quaresma duzentos reis pera peixe, alem das mais esmolas, que os Provedores lhes dam, conforme sua grandeza e de sua casa. Estes Religiosos fazem sermão em quarta feira de cinza na Igreja matriz, por naquele dia se dizer ha missa desta Sancta Casa, e pregam nesta nas mais da dita Quaresma e Orago, e avendo suficiente pregador, pera os passos e pera a paixam de Quinta feira maior, nem por isso se lhe da outro partido, mas fica à piedade da mesa. [3]"*

Como confirmação do que se leu citam-se alguns *"mimos"* que as Mesas ofertavam:

Despesa do 2.º domingo de Março de 1574:*"de hum allqueire de castanha pillada que se mandou aos padres de zurara cento e sesenta e synqo rs"*;

Despesa 4.º domingo Março de 1574:*"de duas pescadas que se mandarão aos frades de zurara duzentos e corenta rs"*;

Despesa do 4.º Domingo de Abril de 1574:*"Despendeo que se pagou de hum frasco de vinho que se mandou aos frades de zurara 132 rs"*;

Despesa do 4º Domingo de Dezembro de 1582: *"hum quarteirão de figos para hos padres trezentos rs"*;

Despesa do 1.º Domingo de Março de 1590: *"da ametade de hum carneiro que se mandou aos padres de zurara (por não se achar carne de vaca) cento e corenta rs"*; *"de hum frasco de vinho que se lhes mandou pelo entrudo, cento e quinze rs"*;

Despesa do 1.º domingo Dezembro de 1590: *"Aos padres capuchos, d'esmolla cinco lagostas, duzentos rs"*;

Despesa de Novembro de 1596: *"... de meio congro que se mandou aos capuchos"*.

Pretendendo a Mesa Administrativa que os Padres Capuchos realizassem outros novos ofícios religiosos, em virtude do muito que se lhes dava, fez-se o seguinte acordo:

*"Lembrança dos Sermois que se encomendarão de novo aos Padres capuchos*

*Conciderandosse a grande despeza que esta Caza faz com as esmollas dos Padres capuchos de Azurar, por rezão das quais custumão fazer os sermois das quartas feiras da quaresma e dia do Orago paresseo se lhes devia encomendar de novo os Sermois de dia da Comemoração dos defuntos desta Caza, e o da Paixão de quinta feira de endoenças a noute, e escrevendosse ao padre guardiam dos ditos padres capuchos de Azurar, respondeo por carta sua que esta no Cartorio, que aseitava os ditos dous sermois, e que daria parte ao Reverendo Padre Provincial pera se assentarem na taboa do dito Convento, e para lembrança se fez este termo aos 13 de Outubro de 1637 anos e eu João Machado Moreira escrivão da Casa, digo da meza o fiz escrever e asignei." [4]*

O cumprimento dos ofícios religiosos da obrigação dos Padres Capuchos não correria de modo a satisfazer o conceito espiritual da Mesa Administrativa, o que levou a esta chamada de atenção:

*"Assento que se fez para os Padres capuchos continuarem com os Sermões*

*Aos dezasseis dias do mes de Dezembro de 703 se resolveo em meza pella mayor parte dos votos que os Padres capuchos continuassem com a sua obrigação dos Sermois da quaresma e mais discursso do anno, dandosse a esmolla custumada que principiava o primeiro sabbado que se contão vinte e dois do dito mes, para o que **serão obrigados a porem (...) pregadores bons e dos milhores que estiverem no convento a contento** da meza e juntamente outro si serão obrigados a fazerem os sermois que se offerecerem nas ocaziois que esta Caza fizer porcissão de preces; e nas mais ocaziois que a mesma dispozer desde que se fez esta rezullação..."*[5].

Como decorridos vinte e dois dias (16 de Dezembro de 1703 a 7 de Janeiro de 1704) da resolução acima transcrita sem resposta do Reverendo Padre Provincial do convento dos Capuchos, a Mesa presidida pelo Reverendo Cónego Agostinho da Cunha Souto Mayor propôs: *"...que a cerca da resolução que se tinha tomado sobre os sermoeis que os padres capuchos fazião nesta caza pella esmolla que se lhe continuava dar de que a pouca satisfação que os ditos padres davão a sua obrigação de pregadores se desfizesse o dito contrato, e que poderia a meza encomendar os ditos sermõeis aos pregadores que mais convenientes lhe parecesse..." [6]. Determinando-se: "... que os sermõeis se fizessem aos domingos de tarde com passo para que se buscassem logo pregadores e que sendo os Reverendo padres capuchos de satisfação serão chamados parecendo a meza..." [7]*.

Do exposto julga-se puder afirmar que os sermões da Quaresma podiam ser ditos por pregadores ligados ao convento dos Capuchos como por outros da escolha da Mesa, conforme parece das transcrições que se seguem:

Livro Eleição, Receita e Despesa 1714/1715, p. 34v.º:

Despesa da 4.ª semana de Março: *"Desp. Com o **padre pregador** pello sermão da sinza dois mil e coatro centos rs"*; *"Desp. com o mesmo pelos sermois dos Passos seis mil rs"*;

Livro Eleição, Receita e Despesa 1719/1720, p. 40.V.º:

Despesa da 3.ª semana de Março: *"Despendeo mais o dito irmão com o **Padre guardião dos capuchos** pellos coatro sermoins das tardes da quaresma dezasseis mil rs"*;

Livro Eleição, Receita e Despesa 1729/1730, p. 24:

Despesa da 2.ª semana de Março: *"Despendeo mais o dito irmão (Manuel Sousa Neves) com os sermões dos passos oito mil rs"*;

Livro Eleição, Receita e Despesa 1818/1819:

Despesa da 4.ª semana de Fevereiro: *"Despendeo o irmão com a função dos passos com os sermões do pretorio e calvario ao **reverendo padre e guardião dos capuchos** seis mil e quatrocentos rs"*; *"... com a comunidade dos*

[1] Livro de Eleição, Receita e Despesa de 1573/1574, despesa do 1.º domingo de Julho de 1573.
[2] Segundo o Padre Serafim das Neves em "Azurara, Vila do Conde, Breve Notícia Histórica e Etnográfica" e o Dr. Eugénio da Cunha e Freitas em "Vila do Conde, 1 Azurara", "A Misericórdia de Vila do Conde dava cada semana uma arroba de carne de vaca pelos sermões das 4.ªs feiras da Quaresma...".
[3] Livro das Capelas 1629, folha 25v.º.
[4] Livro 3.º dos Registos desta Santa Casa, folha 40.º.
[5] Idem, folha 45v.º.
6 Ibidem, folha 46.
7 Ibidem, folha 46.

*capuchos mil e duzentos rs*";

Livro Eleição, Receita e Despesa 1820/1821, p. 35:

*"Desp. Que fez o dito irmão (António Pereira de Melo) com a função dos Passos"; "Des. com os dois sermoins do Pretorio e Calvario 9,600rs*";

Livro Eleição, Receita e Despesa 1820/1821, p. 48v.º:

Despesa da 4.ª semana de Março: *"Desp. Com um* ***Religioso do Convento de S.to Antonio*** *por um terno de missas do Natal 600 rs*";

Livro Eleição, Receita e Despesa 1821/1822, p. 46 v.º:

*"Des. Com os dois sermoins do Pretorio e Calvario 9,600rs"; "Desp. Com a comunidade dos* ***Religiosos de S.to Antonio de Azurara*** *1,000 rs"*.

Uma questão parece certa, a de que a obrigação semanal da dádiva de carne tenha terminado, pois que não há referência escrita dela desde 1704, e os sermões passaram a ser pagos.

Com a extinção das Ordens Religiosas por decreto do Ministro Joaquim António de Aguiar, no tempo da regência de D. Pedro, a 30 de Maio de 1834, cessa o vínculo que unia esta Santa Casa da Misericórdia aos Religiosos do Convento de Santo António de Azurara, assim conhecido nos nossos registos a partir de 1821 .

**Firmino Abel**



# Retificação do artigo "O lado Nascente da Igreja"

Neste texto, a fim de o esclarecer, faltou a publicação de uma imagem das costas da igreja da Misericórdia.

A segunda: " *Despendeo esta Santa Casa com o nicho da Senhora da Conceição de pedra que esta nas costas da Capela-mayor desta Igreja vinte e três mil rs*"[1]; *"Despendeose com a obra da imagem de Nossa Senhora do adro em seu nicho e mais obra de pedraria (escadaria) vinte quatro mil e duzentos rs*"; *"Despendeose mais com as grades de ferro para a escada da mesma obra dez mil trezentos e vinte rs*" [2].

A envolver a parte de trás da Igreja, relativa ao altar-mor e sacristia há um adro (quintal) com cerca de 300 m$^2$ . Aqui existe um *fosso* de águas pluviais, cuja profundidade é de cerca de 1m, que defende os alicerces. É nestas costas da Capela-mor que os elementos acima transcritos quebram o pano granítico

[1] Livro de Obras de 1720, fólio 13v.º, ano de 1748.
[2] Livro de Eleição, Receita e Despesa 1748/1749, fólio 28.



da Igreja. Mas, porém, dois há que não estão

referidos – uma fresta que permite a entrada de luz numa arrecadação atrás da tribuna e um pequeno nicho que, com toda a certeza, pertencia à primeira Igreja da Misericórdia. Importa lembrar que a presente Igreja foi ampliada em 1599. As pequenas linhas escultóricas que encimam o nicho são próprias da época quinhentista e, de resto, a contratualização com os mestres pedreiros desta reconstrução assim o confirmam: *"… e sera delles mestres toda a pedra descadria da dita Igreja pera que se aproveite della e assim a da allvenaria …"* [3].

Admito que neste nicho tivesse havido uma pequena imagem de Nossa Senhora da Conceição pois não esqueço que, quando da peste de 1580 naquele quintal, após ser benzido, foram sepultadas as vítimas da epidemia:

*"Termo de como se benzeo o campo de tras casa da mia (Misericórdia) para sepultura dos pobres. Aos sinquo dias do mes de Dezembro de mil quinhentos e oitenta annos (h)ouve a instancias do provedor e irmãos desta Stª Casa o vigário Diogo Dias Ferreira benzeo o campo desta Stª casa que esta de tras da Igreja para sepultura dos pobres desta Villa como dos que morrem do* ***grande mal da peste****...o escrivão da meza Francisco Ruiz"* [4].

Este facto de enterrar defuntos neste recinto tornou-se, entre outros lugares, comum. A concepção existente à época de que a proximidade às figuras sagradas era espe-

rança de redenção que Deus punha ao seu alcance, motivou que se construísse o segundo nicho, cujo motivo escultórico apresenta um tímpano rasgado por duas volutas, entre as quais uma cruz símbolo do Calvário, que se repetem na base, lembrando as Capelas dos Passos. Neste nicho estava uma imagem de Nossa Senhora da Conceição[5] . Esta imagem merece-me uma apreciação especial apesar de alguma rusticidade na sua execução: o canteiro "atacou" um bloco de granito no qual esculpiu a figura de Nossa Senhora da Conceição sobre o mundo e base, com 137 cm de altura e 60 cm de largura. Uma robusta escadaria de dois lanços, quebrada por um patamar e defendida por uma grade de ferro, faz-me crer ser usual a manutenção de algum lampadário aqui existente e/ou a realização de qualquer cerimónia fúnebre. A grade de ferro da escadaria de acesso ao nicho o tempo se encarregou de a corroer. O tempo do Homem se encarregou também de apagar a sagração do lugar.

**Firmino Abel**

[3] ASCMVC – Documentos sobre as obras de reconstrução da Igreja da Misericórdia (s/cota). 10 de Março de 1599- Contrato estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde e os mestres de obra Gregório Lourenço, Gaspar Gonçalves, Pantaleão Brás e António de Sousa, para a reconstrução da Igreja da Misericórdia, pela quantia de setecentos mil réis.
[4] Livro 1º dos Assentos, Fólio 118v.º
[5] Esta imagem foi retirada do nicho para efeitos de restauro.

# Capelas, Vínculos e Legados

## Capela de António Afonso, sapateiro e sua mulher Maria Gonçalves

Conforme estabelecido no artigo anterior, segue-se a descrição ou história da que é, em termos cronológicos, a segunda Capela instituída na Misericórdia de Vila do Conde. Os seus fundadores foram António Afonso, sapateiro, e sua mulher Maria Gonçalves, ambos moradores em Vila do Conde e possuidores de dois pelames junto ao rio. António Afonso era Irmão do Cento desta Misericórdia e constava da sua primeira lista de confrades. Em 15 de Março de 1559, rogaram a João Luís, abade de Negreiros, que lhes fizesse testamento dispondo de seus bens e suas últimas vontades. Nestas se incluía o desejo de se sepultarem na Igreja da Misericórdia e de aí instituírem Capela assente nos bens que constituíam o "terço de suas almas"[1], com obrigação de uma missa semanal por suas almas a Nossa Senhora, sendo a derradeira de cada ano cantada e ofertada, conforme ao testamento[2]:

*"... E queremos e ordenamos que quando nosso snõr ouver por bem de nos levar deste mundo que nosos corpos sejam enterrados dentro na Igreja da casa da misericordia onde se diram por cada hum ao presente quinze missas ofertadas de nosa snrã /. E pra que nosso snõr tenha por bem de aver misericordia com nossas almas ordenamos e Instituimos que do terço de nosas almas se digam em cada hum ano huã misa cada somana a qual misa cada somana nos mandaram dizer os oficiais e Irmãos da misericordia aas custas de nosso terço..."*[3].

Para além da instituição da Capela, o testamento definia também a disposição dos restantes bens pelos filhos que ambos tinham de casamentos anteriores. António Afonso tinha três filhos: Margarida Gonçalves, que já havia recebido parte do "terço" que lhe tinha deixado o Abade de Bagunte; Beatriz Gonçalves que vivia na Lavandeira e Fernando que estava ausente sem notícia sobre se estava vivo ou morto. Maria Gonçalves tinha dois filhos: Isabel Gonçalves, já defunta e Simão Afonso, testamenteiro de sua mãe e de António Afonso. A todos foi atribuída uma parte dos bens, conforme descrito no testamento:

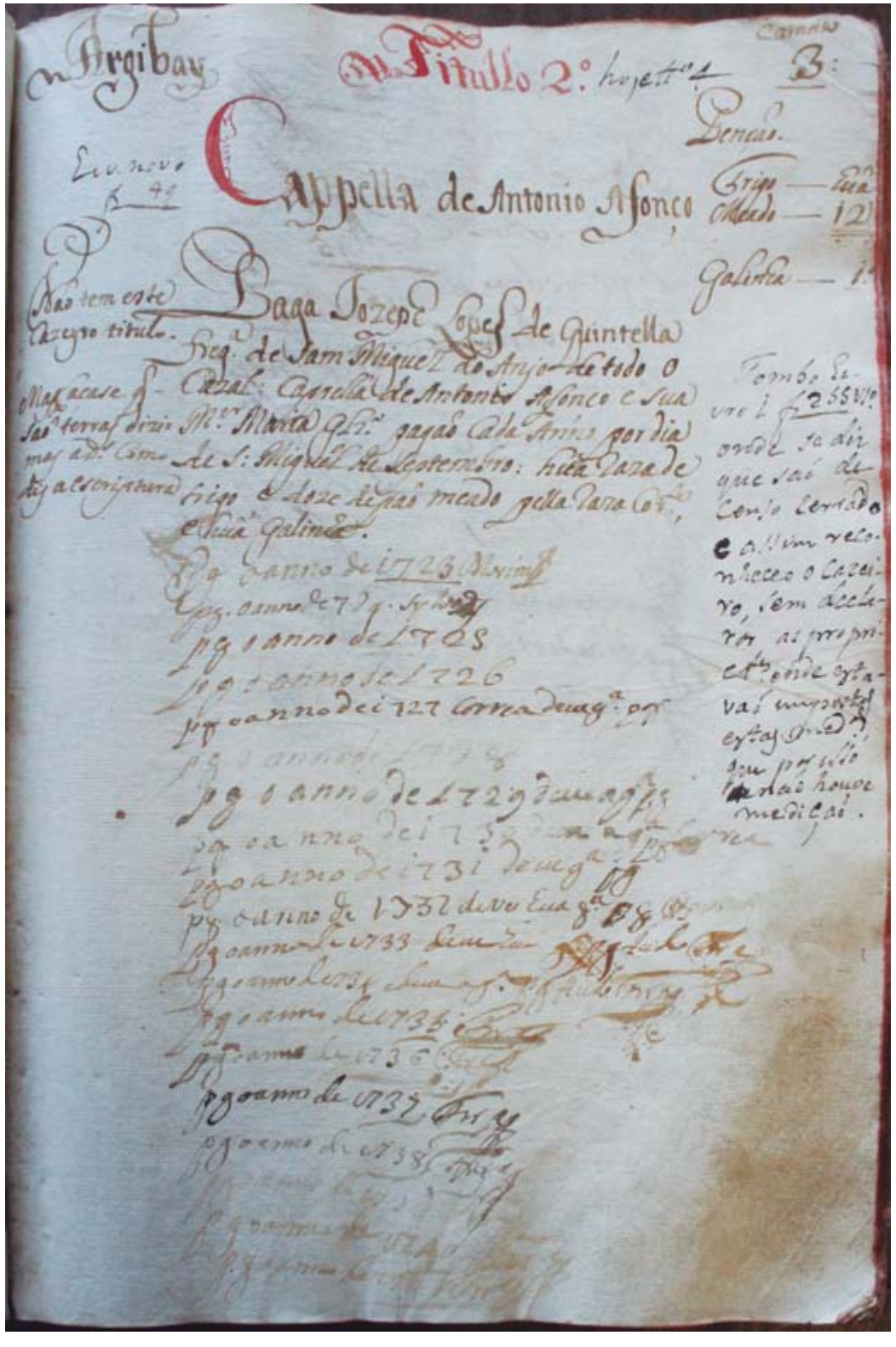
*"...E declaramos mais pra milhor asosego e escusar desavenças antre nosos herdeiros que margarida gonçalvez filha do dito antonio afonso he entrege de todas suas legitimas e do terço que lhe deixou o abade de bagunte e asy d'outo mil res que lhe tambem deixou o dito abade polo que tudo recebeo trinta mil res e seu enxoval e vestido/. E briatriz gonçalvez outro sy filha delle dito antonio afonso he entrege de vinte sinco mil res por ametade de huã casa onde ella vive aa lavandera em quinze mil res e por huã taça branca com hum esmalte mo pee em cinco mill e por dinheiro outros cinquo mill res/. E seu enxoval e vestido/. E asy [riscado] digo que asy he entrege a dita briatriz gonçalvez de sua legitima por morte de sua may como tudo esta por Inventairo/. E sendo caso fernando filho delle dito antonio afonso que ao presente não sabe se he vivo se morto vir embora avera sua legitima por quanto a não ouve/. E asy declaramos que symão afonso e Isabel gonçalvez ja defunta filhos della dita maria gonçalvez sam ja entreges de suas legitimas/."*

Esclarecida a disposição dos bens pertencentes aos filhos do casal, segue-se a

[1] Terça parte da herança da qual o testador podia dispor conforme sua vontade sem prejuízo dos herdeiros naturais.
[2] Todas as transcrições estão em Itálico e conforme às normas de transcrição paleográfica, logo, o mais fiel possível ao original.
[3] Traslado do testamento de António Afonso, sapateiro e sua mulher Maria Gonçalves, Livro 1.º dos Registos, folhas 220.








**Livro das Capelas, Rendas e Foros, 1723.**

descrição do "terço de suas almas", cujo rendimento dos bens seria aplicado para sustento da Capela:

*"...E pra que nosso snõr tenha por bem de aver misericordia com nossas almas ordenamos e Instituimos que do terço de nosas almas se digam em cada hum ano huã misa cada somana a qual misa cada somana nos mandaram dizer os oficiais e Irmãos da misericordia aas custas de nosso terço pra o qual logo tomamos specialmente a renda e foro que nos pagoam em cada hum ano da metade da bouça que esta a fonte de campo põem que traz gonçalo annes o amado por seis alqueires de pam meado e dous alqueires de trigo e o que se pagava das herdades da quintela que traz afonso fernandez por foro de hum alqueire de trigo e dez e mea de pam meado e huã galinha/ as quais herdades sam nosas dizimo a Deos somente se pagam a manuel afonso meu irmão vinte ceitis da parte que lhe cabe desta galinha/ as quais herdades com seu foro e renda tomamos e asy em nosso terço de nosas almas e as deixamos aa misericordia desta villa com esta obrigação e cape(la)..."*[4].

Em nota após a assinatura do testamento o casal informa que toda esta fazenda adquiriram depois de casados, à exceção da metade da casa sobradada em que viviam junto à *"Igreja nova"* que pertencia a António Afonso; e a bouça de *"campo poem"* que pertencia à dita Maria Gonçalves. Refere também que à morte de um deles, o outro ficaria com a metade dos bens, sendo que a outra metade seria para instituir a sobredita Capela.

António Afonso e sua mulher Maria Gonçalves pediam, em seu testamento, que os Irmãos da Misericórdia de Vila do Conde aceitassem e tomassem em seu encargo a obrigação desta Capela com condição de *"... por falecimento do primeiro que falecer se dira somente huã misa de quinze em quinze dias e por falecimento dambos cada somana como dito he na casa da dita misericordia aa honrra de nosa snrã e a derradeira missa de cada hum ano sera cantada e ofertada com muita devoçam/."*

À morte de Maria Gonçalves, seu testamenteiro, Simão Afonso apresentou à Mesa do Despacho desta Santa Casa as disposições insertas no dito testamento. Esta Capela foi inicialmente recusada por acórdão dos Irmãos da Misericórdia de 31 de Janeiro de 1561, alegando que o rendimento dela era menor que os encargos a que estavam obrigados. Perante esta recusa, Simão Afonso apresentou o caso perante o Provedor da Comarca, Cristóvão Jorge Borges:

*" Snõr Provedor Simão afonso morador em esta villa de conde ffaço saber/ a v.m.* (vossa mercê) *em como eu ffiquei por testamenteiro de minha may que aja grollia a qoall antre os mais bens que deixou tinha huãs dez medidas de paom ou ho que em verdade for a mia desta villa com obrigação de lhe dizerem na dita casa ho provedor e Irmãos cada quinze dias huã misa aos quais/ lleixa por manistradores/ he por ora elles nom querem aseitar as ditas medidas com tall encargo somente onde chegar ho rendimento dellas como mostrarei por sertidão/ peço a v.m. mande vir o testamento e sertidão perante si e me de sua autoridade para dar as ditas medidas a mia da maneira que as aseita no que/ rebeci justiça..."* [5].

Perante esta exposição o Provedor da Comarca mandou ir diante si o testamento e acórdão e deliberou que o Provedor e Irmãos da Misericórdia aceitassem a capela com condição que a obrigação de missas fosse cumprida somente até onde chegasse o rendimento da defunta, por ser ainda vivo o seu marido.

*"Esta a Instituição e aceitação ao proveedor e irmãos da misericordia ministradores dados pella defunta em como aceitão a obrigação e copia de missas atee honde suprir o Rendimento da parte da Instituidor por ser ainda vivo antonio afonso seu marido/. Mando que asy se cumpra por não poderem seer obrigados ha mais e daarsehaa a esmolla onesta ao padre que cantaar esta capella e seraa a pessoa que mais missas e milhor dizer pello rendimento/ xpovam jorge borges."*[6]

Assim, a 2 de Fevereiro de 1563, acordaram o Provedor e Irmãos da Misericórdia aceitarem a metade da Capela que cabia por morte de Maria Gonçalves, como se pode ler:

*"Acordaraom o provedor e Irmãos desta Casa da mya de Villa de conde que elles aom por bem d'aseitar no testamento de maria gonçalvez molher que foy d'antonio afonso que aja groria huãs dez medidas de paom meado que a dita defunta pello dito testamento deixa a esta casa com emcarguo destas missas/ as quais medidas que asy se acharam na verdade cabem a esta maria gonçalvez eles as aseitaom para a dita casa sob condisaom que aquilo que dellas renderem e mais não/ lhe mandaraom dizer em misas cada hum ano ate honde cheguar o dito rendimento para que a casa não fique hobriguada a mais que a dita copya e a esta condisaom he aseitaraom e acordaram nesta meza da dyta casa e o asinaram oje dous dias do mes de fevereiro de Mbc bxiij (1563) antonio afonso escrivão da casa o fiz."*[7]

Em acórdão dos Irmãos da Mesa do Despacho de 4 de Outubro de 1563, há a notícia de que António Afonso havia falecido e que a Capela teria, dali em diante, o rendimento de dezasseis alqueires de pão meado, três alqueires de trigo e uma galinha. No mesmo documento concertaram-se os Irmãos com o Padre João Gonçalves, clérigo de missa, que se obrigava a *"... dizer huã misa em cada huã somana e por hum ano pellas allmas dos defuntos (...) a terça feira della por preso e contia de mil e duzentos res e a sobredita galinha..."*[8].

As propriedades que constituíam a fonte do rendimento desta capela eram as descritas no testamento, nomeadamente, a *"bouça que esta a fonte de campo põem"*, junto a Casal do Monte, em Cima de Vila, e as *"herdades de Quintela"*, na freguesia de S. Miguel o Anjo, Argivai.

Relativamente à bouça junto a *"Campo Põem"*, também conhecida como bouça da Vessada ou Bouça da Fonte, diz o testamento de António Afonso que naquela altura, 1559, era caseiro Gonçalo Anes, o amado por alcunha, com renda ou foro de seis alqueires de pão meado e dois alqueires de trigo.

A inexistência de contratos de emprazamento desta propriedade até finais do século XVI promoveu a procura de informação em outro tipo de documentação, nomeadamente nos livros de capelas e caseiros desta Santa Casa. A exemplo disso, aponta-se aqui a notícia recolhida no Livro das Capelas de 1629, que possibilitou o conhecimento de uma parte da sucessão de vidas do prazo: *"... a bouça que trazia Manuel Piz tras agora Pero Manuel de Sima de Villa (...) esta o prazo feito no cartorio de gonçalo Vas Villas boas da metade da bouça de Campo põem"*. Assim, sabe-se que Manuel Pires substituiu Gonçalo Anes na posse do prazo.

Por renovação de prazo de vidas de 13 de Dezembro de 1599, ficou na posse do usufruto destas propriedades Pero Enes, lavrador e morador em Cima de Vila, conforme se comprova por transcrição que se segue:

*"...ha quall bouça (...) diserão elle provedor e mais irmãos da dita santa casa da misericordia que emprasavão e davão por titolo de praso de tres vidas a dita bouça e quarto de campo a pero enes lavrador e morador no casall de pega do termo desta dita villa que presente estava ho*

[4] Idem
[5] Livro 1.º dos Registos desta Santa Casa, folhas 224.
[6] Idem.
[7] Livro 1.º dos Registos desta Santa Casa, folhas 223.
[8] Idem, folhas 225.

*quall sera a primeira vida e nomeara a segunda e ha segunda nomeara a terseira da maneira que serão tres vidas compridas e acabadas com condição que as pesoas que forem nomeadas em segunda e terseira vida não sejão de meyor callidade he condição que ha delle pero enes nem as que ho direito defende...”*[9].

Pagavam por esta propriedade, de foro e pensão em cada ano, sete alqueires de pão meado e três de trigo. De acordo com o contrato este pão deveria ser bem limpo e entregue na Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde em dia de S. Miguel, em Setembro.

Neste contrato de emprazamento, junto com a Bouça da Vessada andam outras propriedades da Capela de Francisco Rodrigues Correia e sua mulher Luísa Correia, cujo caseiro era o mesmo Pero Enes. É ainda possível conhecer-se, pelo dito contrato, as confrontações da bouça: *“... ha capella de Antonio afonso pertencia huã bouça que esta no termo desta villa na sahida do casall do monte a quall ate agora pesuhio manoel piz de sima de villa a quall he serquada e vallada sobresy que parte do norte com ho caminho que vai do casal do monte pera o mar e com casas de pero enes e do sull com ho campo que tras manoell luis que he de antonio allvres da costa e do nasente parte com terras de lianor bahia e das mais confrontaçõens com quem deva e seja de partir ha quall bousa he bem conhecida”*.[10]

Manuel Luís, o velho por alcunha, sucedeu a Pero Enes como caseiro destas propriedades. À sua morte sucedeu-lhe seu filho Manuel Luís, o novo, e sua mulher Maria Gonçalves, a quem esta Santa Casa fez renovação de prazo a 2 de Julho de 1698, pelo tabelião Manuel de Lima. Tal como outros, também este prazo parece ter-se perdido no tempo e só já existem referências a ele nos livros das Capelas e no Tombo das propriedades da Misericórdia:

*“Título da bouça da Veçada que possui Manuel Luís de Cima de Vila da Capela de António Afonso paga-se de pensão dela a saber da bouça da Veçada// oito rasas de meado e três de trigo (...) A Bouça por nome a Veçada sita em Pêga de fronte das casas do Casal de Pega (...) cercada sobre si por parede e valo (...) levará de semeadura quinze alqueires de centeio com o mato que tem.”* [11]

Manuel Luís, o novo, faleceu sem deixar descendência e, como tal, nomeou sua mulher Maria Gonçalves como terceira vida do prazo, direito ao qual ela renunciou após novo casamento com Anastácio André. Em carta aos Irmãos da Misericórdia solicitou que lhe considerassem por acabada essa terceira vida, pagando a lutuosa dela, e lhe fizessem nova renovação do referido prazo em nome de seu segundo marido. Este prazo de três vidas foi celebrado entre as partes em 30 de Março de 1727, com a pensão ou foro de três rasas de trigo e oito rasas e um quarto de pão meado.

A segunda vida foi representada por Domingos Gomes e sua mulher Rosa Maria Lopes, filha da referida Maria Gonçalves, segundo informação dos livros de Recibo de Foros e Pensões.

A 26 de Janeiro de 1802 houve nova renovação do prazo de vidas da Bouça da Vessada a José Francisco Arteiro e sua mulher Maria Rosa Lopes, filha dos anteriores caseiros. Segundo o Livro do Recibo das Pensões de 1789, a terceira vida desta renovação ficou em nome de Rosa Maria Lopes, mãe de Maria Rosa Lopes. No mesmo livro se vê que foi feita renovação deste prazo a José da Guia *“... por compra que fez de que pagou laudémio”*. No

[9] Renovação de Prazo de Vidas da Bouça da Vessada de 13 de Dezembro de 1599. Maço de documentos referentes à Capela de António Afonso e sua mulher Maria Gonçalves. Coleção 1.ª, n.º 5 dos Bens de Raiz desta Santa Casa. s/cota
[10] Idem.
[11] Tombo I das Propriedades Fundiárias da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde.





Livro do Recibo de 1870, está a confirmação desta alteração: *“Paga José da Guia desta Villa hoje a viúva do mesmo por título de prazo de vidas das terras que do mesmo prazo constam e declaradas no livro antecedente a fol. 17...”*. Nas margens da página deste documento estão algumas notas que listam os sucessivos caseiros após José da Guia:

*“Hoje Bernardino Francisco Ferreira, desta villa”*

*“Hoje Maria da Conceição Fortunato”*

*“Hoje 1894 seu filho Júlio César Ferreira não pagou laudémio”*

No mesmo livro, após o apontamento do pagamento do foro ou pensão, há uma verba que conclui a história desta propriedade mostrando a anotação da remissão do seu foro:

*“Este foro foi arrematado na Repartição de fazenda do districto do Porto no dia 26 de Fevereiro de 1897 (...) deve portanto a importância do tempo decorrido desde 29 de Setembro de 1896 até à data da remissão o qual importa na quantia de tres mil quatro centos cinquenta reis 3:450 rs. Vila do Conde, 27 de Novembro de 1897. Pagou esta importância em Março de 1898”*.

Esta arrematação foi anunciada em ofício do Ministério dos Negócio da Fazenda de 26 de Outubro de 1897, sendo enfiteuta Bernardino Francisco Ferreira.

Para além da Bouça da Vessada, a Capela de António Afonso, sapateiro, e sua mulher Maria Gonçalves, era constituída por um conjunto de propriedades denominadas “Herdades de Quintela”. Consta do traslado de uma escritura feita em 5 de Agosto de 1555, a compra destas propriedades a Isabel Gonçalves, a “Leoa”, da qual se transcreve parte:

*“Saibam coantos este estromento de carta de venda virem que no ano do nasimento de noso Senhor jesu Cristo de mil e quinhentos e sesenta e sinco annos*[12] *aos sinco dias do mes d’agosto em Villa de Conde nas pousadas de Amaro Carvalho morador na dita villa ahi em prezença de mim tabalião e de testemunhas ao diante nomeadas pareceo Isabel gonçalvez (Leoa) mulher de Lopo de Lião moradora na dita villa  e dice que por morte e falecimento de Catarina Luis sua mai erdam no Casal em que vive afonso Rodriges Lavrador e morador em quintella fregesia de argivai do termo Brasellos huã coarta parte das propriedades que ao dito casal pertence são estas siguintes A Bouça da Lagoa que esta toda cercada por vallo e o campo da Eira que esta o campo digo a Leira d’afonsinho e a cortinha das jestas que tem o Lavandeiro e tem tres leiras na agra da oliveira, e todas estas terras tras o dito afonso fernandes...”*. Estas propriedades foram vendidas a António Afonso e sua mulher Maria Gonçalves pela quantia de onze mil réis.

Por esta verba se depreende que era caseiro destas terras, Afonso Fernandes[13] , lavrador e morador em Quintela, freguesia de Argivai, termo de Barcelos, das quais pagava a pensão de um alqueire de trigo, dez e meio de pão meado e uma galinha. Estas terras eram *“dizimas a Deus”* e somente se pagava a Manuel Afonso, irmão do Instituidor da Capela, *“...vinte ceitis da parte que lhe cabe desta galinha...”*[14].

Tal como em relação à Bouça da Vessada, também esta propriedade carece de documentação que auxilie a sua investigação. Deste modo, são os já referidos livros de capelas e recibos de foros que vão prestando esclarecimentos sobre este assunto. É o caso

[12] Embora o traslado tenha a data de 5 de Agosto de 1563, trata-se claramente de um erro pois estas herdades estão assinaladas no testamento dos instituidores da Capela que data de 1555. Uma verba do Livro das Capelas de 1629, a páginas 16, esclarece a situação dizendo tratar-se de erro de traslação.
[13] Embora no início do texto esteja escrito “Afonso Rodrigues”, no restante texto e nas assinaturas ele é denominado “Afonso Fernandes”, bem como no testamento de António Afonso.
[14] Traslado do testamento de António Afonso, sapateiro e sua mulher Maria Gonçalves, Livro 1.º dos Registos, folhas 220.

do Livro das Capelas de 1629, que a folhas 7, tem uma notícia mencionando João Afonso ou seus herdeiros como caseiros das *"Herdades de Quintela"*, com pensão de doze rasas de pão meado, uma rasa de trigo e uma galinha.

No mesmo livro há nova referência a esta Capela com data de 1664, indicando Pedro João, o cego de Quintela, como actual caseiro. A pensão era a mesma mencionada atrás, apenas com a diferença que os vinte ceitis pagos a Manuel Afonso eram agora pagos a uma irmã de Simão Afonso, ou seja, a uma das filhas dos instituidores da Capela.

O Tombo das Propriedades Fundiárias desta Santa Casa de 1712, lembra que não havia medição das ditas propriedades por os caseiros não saberem *"... em que terras estava imposto o dito foro por não saberem de títulos dele e serem coisa muito antiga..."*. Cita ainda que as terras estavam na posse de José Lopes e sua mulher Maria Manuel, da freguesia de Argivai, por título de censo cerrado.

O Livro do Recibo de 1789 anuncia Manuel Lopes, de Quintela, freguesia de S. Miguel o Anjo, como caseiro das *"Herdades de Quintela"*, com a mesma renda ou foro. Tal como em outros livros, também este apresenta notas ao lado, sem data, relativas à sequência de caseiros:

*"Hoje Miquelina Rosa"*
*"Hoje António Lopes Anjo"*

Relativamente a este último, António Lopes Anjo, filho da sobredita Miquelina Rosa, é também citado num maço de documentos de Capelas e foros de 1852 com a seguinte inscrição: *"Paga António Lopes Anjo da freguesia do Anjo de todo o Casal..."*. O mesmo refere o Livro das Capelas de 1843 a 1899, acrescentando que depois dele foi caseiro José Lopes Anjo, provavelmente seu filho.

Falta informação relativa aos últimos anos de pagamento deste foro, apenas há a notícia de que foi remido em 17 de Maio de 1940.

Este foi o fim de uma Capela com quase quatrocentos anos de existência, ao longo dos quais a memória dos seus instituidores, António Afonso e Maria Gonçalves, foi lembrada nas celebrações religiosas desta Misericórdia, conforme havia ficado acordado pelo Irmãos da Mesa Administrativa de 1563.

**Liliana Silva Aires**

# Comemorações Natalícias 2012

Em 2012 as festividades de Natal da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde tiveram início no dia 15 de Dezembro com a animada Ceia de Natal dos Amigos da Misericórdia, tradicionalmente conhecida pelos Fados de Coimbra que enchem de nostalgia todos quantos fazem questão de estar presentes.

No serão do dia seguinte, foi o momento mais espiritual: o Concerto na Igreja da Misericórdia. "Adeste Fideles" foi o motivo que fez mais de uma centena de pessoas sair do aconchego do seu lar e fazer frente ao frio que se fazia sentir, para ouvir melodiosos cânticos de Natal pelas vozes do coro de Santa Cecília de Vila do Conde.

**Coro de Santa Cecília e Maestro Filipe Marques**

No dia 17 de Dezembro, foi realizada a festa no Centro Rainha Dona Leonor, que nos presenteou com um grupo coral convidado a participar na celebração eucarística do mesmo. O convívio prosseguiu com o almoço convívio habitual das comemorações na sala de jantar do referido centro.

No que diz respeito ao Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência, o tema foi "As nossas estrelas de Natal" que estiveram presentes tanto no momento do Ofertório, da celebração eucarística, como na decoração da sala de refeições que viria a receber os convidados. O almoço terminou com "São José e Nossa Senhora" a presentear pessoalmente todos os participantes deste convívio, seguindo-se a abertura oficial da já bem conhecida Aldeia de Natal – Touguilândia que este ano recebeu mais de 1900 visitantes.

**Rui Ramalho e Alexandrina**

O espírito natalício chegou ao Lar de Terceira Idade no dia 19 de Dezembro com o habitual frenesim e entusiasmo de todos. A eucaristia continua a ser um momento bastante emotivo para os nossos utentes, seguindo-se o almoço em que todos podem conviver e trocar votos de boas festas.

A tarde do dia 19 foi dedicada à Uni-

**Votos de Santo Natal no Lar de Terceira Idade**

dade de Cuidados Continuados Integrados onde familiares e utentes conviveram e partilharam um delicioso lanche, acompanhados de alguns momentos surpresa, sendo um deles uma projeção de fotografias do ano precedente, ao qual todos assistiram com bastante animação e saudade.

O Centro de Macieira presenteou os seus convidados com uns biscoitos caseiros em formato de boneco de natal. A sua decoração, conforme o habitual, foi preparada a rigor para uma comemoração a preceito com as pessoas com as quais mantêm bastante proximidade.

Na Casa da Criança fomos recebidos com um grupo coral bastante jovem. Vozes "da casa" entoaram belos cânticos de Natal na celebração eucarística, sob o comando da Prof.ª Margarida Fraga que cuidadosamente as preparou.

Na sala de refeições outro grupo, li-

**Presépio em formato mini**

geiramente mais velho, deu as boas vindas, também cantadas, aos presentes. A sensação do momento foi o presépio vivo, de tamanho real, que esteve presente no momento da receção.

Inserido ainda nas comemorações natalícias, a Casa da Criança foi mais uma vez contemplada pelo projeto "Caixa de Sapatos" do banco Santander, tendo-se recolhido o testemunho do Dr. José Oliveira Pereira, um dos responsáveis do projeto:

"O Banco Santander Totta todos os anos "desafia" os seus colaboradores a aderi-

**Santander entrega presentes na Casa da Criança**

rem a projetos de solidariedade e projetos no âmbito do voluntariado.

Um dos projetos é a "Caixa de sapatos".

O desafio é simples: passa por envolver os filhos dos colaboradores como parceiros desta iniciativa, pedindo-lhes que encham uma caixa de sapatos com presentes que gostariam de dar a um menino ou menina da mesma idade. Os presentes podem ser novos ou dos seus filhos, o importante é que vivam e partilhem o espirito de Natal.

Foi com este espirito de Natal que vivemos e partilhamos pela 2ª vez com a V/ instituição "Casa da Criança".

Todos sentimos que esta iniciativa nos ajuda a crescer como seres Humanos, uma vez que não nos é indiferente o trabalho, o esforço, e sobretudo alegria e o ambiente contagiante que a V/ Instituição realiza junto destas crianças e jovens.

Agradeço e felicito a V/ equipa de colaboradores que é fantástica, a direção pelo trabalho e esforço que ficou bem patenteado no que vimos, no que sentimos e pelos momentos de verdadeiro Espírito de Natal que nos proporcionaram.

Bem Hajam e Parabéns a todos."

Momentos de muita emoção, alegria, convívio e sentimento foram as principais marcas deixadas pelo Natal de 2012 tal como se pretende que se mantenham em anos vindouros.

**Lara Santos**





# Solenidades Pascais 2013

As Solenidades Pascais deste ano na Misericórdia de Vila do Conde foram iniciadas em março, com a Procissão do Senhor dos Passos realizada no dia 3.

Foi lançado um desafio no coração da Instituição - o de ser assumido o corpo de figurados da Procissão do Senhor dos Passos pelos seus colaboradores e utentes.

Mais de duas centenas de colaboradores se prontificaram e deram corpo aos figurados da Procissão. Também a constituição dos andores e as insígnias foram assumidos por colaboradores e irmãos da Misericórdia.

O Senhor Provedor, Eng. Arlindo Maia, mos-

**Colaboradores dão corpo à Procissão do Senhor dos Passos**

trou-se satisfeito pela adesão em massa dos colaboradores, bem como pelo impacto que a procissão teve junto da comunidade. A sua perspetiva sempre foi "envolver os colaboradores, irmãos e a comunidade para as iniciativas da Instituição".

O Sermão proferido pelo Cónego Dr. José Paulo Abreu aqueceu o coração de todos os que o ouviram, dando um toque emotivo ao momento e mantendo acesa a chama desta tradição vila-condense.

Este ano os momentos bíblicos representados na procissão foram: Avé ó cruz da redenção; A entrada triunfal de Jesus em Jerusalém; Eu sou o pão da vida; Jesus no Jardim das Oliveiras; Flagelação de Jesus; Jesus na presença de Pilatos é condenado à morte; Jesus a caminho do calvário; As 3 Marias; Crucificação e Morte de Jesus; Crucificaram-no num lugar chamado calvário; O sol escureceu e fez-se noite; Grande é a tua dor; Morreu por nós; e, Tudo está consumado.

Populares de todas as idades foram para as ruas testemunhar o momento que se revelou surpreendente principalmente pela motivação e empenho dos seus participantes.

A Instituição aproveita a oportunidade para manifestar o seu apreço a todos os que acolheram esta iniciativa reforçando o momento religioso, de partilha e de convívio vivido.

As festividades nos Equipamentos Sociais desta Santa Casa, tiveram início no Centro Social em Macieira, no dia 22 de março com a celebração eucarística presidida pelo Sr. Padre Celestiano Ruas, pároco da freguesia de Macieira, seguindo-se o habitual e doce convívio ao lanche, onde os coelhos de páscoa construídos pelas crianças do centro deram o encanto final ao momento.

No dia 24, foi o dia do Concerto da Semana Santa na secular Igreja da Misericórdia, com a obra "In Passiones, Jesu Christe" ("A Paixão de Jesus Cristo") de Lorenzo Perosi.

Ao contrário do habitual, o coro de Santa Cecília desta vez trouxe um Concerto Coral Sinfónico que fez as delícias de todos os presentes.

O som dos inúmeros violinos, dirigidos pelo Maestro Reverendo Bártolo, aliados às vozes imponentes do coro e do majestoso barítono, aqueceram a noite fria de domingo e estremeceu todos quantos assistiram a este concerto.

É de realçar tal momento de cultura musical em Vila do Conde, num encontro perfeito entre o espírito religioso e o encanto musical.

No dia 25 foram retomadas as festividades nos Equipamentos Sociais. Desta vez, foi o momento do Centro Rainha Dona Leonor, que reuniu os seus utentes e convidados para um saboroso almoço de confraternização.

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência acolheu os seus convidados no dia 26, sob o tema "Abraçados pelo Amor Maior de Jesus". Após o almoço convívio, em cenário de "Pescador de Homens", foi o momento da Via Sacra realizada por utentes e funcionários do centro, responsáveis estes pela representação e encenação da mesma.

Via Sacra ao Vivo

No dia seguinte foram os convívios do Lar de Terceira Idade e da Unidade de Cuidados Continuados. De manhã, foi realizada a sempre muito emotiva celebração eucarística seguida de almoço convívio com o Sr. Prior Paulo César. À tarde, na Unidade de Cuidados Continuados, após celebração eucarística, foi a vez do lanche convívio e da surpresa aos familiares. Este ano, a surpresa consistia na projeção de fotos com uma adivinha em que os familiares teriam de participar com a resposta correta. Posteriormente a resposta era dada em vídeo pelos próprios utentes.

Nos Equipamentos Sociais as festividades finalizaram na Casa da Criança, com as vozes contagiantes do Coro infanto-juvenil, ensaiado pela Professora Margarida, na celebração eucarística, seguidamente à qual se realizou um delicioso lanche que, anualmente, conta com a presença das pessoas que apoiam diariamente a atividade deste centro.

Grupo coral infanto-juvenil da Casa da Criança

Anualmente, esta época reflexiva termina com a participação dos Órgãos Sociais da Misericórdia, juntamente com alguns irmãos, nas cerimónias da Via Sacra Paroquial, que, contrariamente ao habitual, devido às adversidades atmosféricas, foram realizadas no interior da Igreja Matriz da Paróquia de São João Batista.

Um agradecimento especial a todos quantos colaboraram com o seu empenho e dedicação nas iniciativas dinamizadas para a Comemoração Pascal.

**Lara Santos**





# Atividades dos Equipamentos Sociais

## Lar de Terceira Idade

### FESTA DE NATAL – 2 DE DEZEMBRO DE 2012

Foi de ânsia, alegria, entusiasmo, enfim, de Festa, o dia em que festejámos o Natal no nosso Lar de Terceira Idade. Mais uma vez divertimo-nos bastante e aguardamos já a festa do próximo ano.

Registos da Festa de Natal

### EUCARISTIA E ALMOÇO DE NATAL –19 DE DEZEMBRO DE 2012

Unidos na fé, para celebrar o nascimento do Menino Jesus, dinamizámos uma Eucaristia repleta de simbolismo. No final, convivemos no almoço natalício.

Almoço de Natal

### PASSEIOS VÁRIOS – NOVEMBRO E DEZEMBRO DE 2012

Visita à Casa de Agrelos

Tudo a postos para o passeio

### MAGUSTO – JANTAR CONVÍVIO DOS COLABORADORES

São também nestes momentos de alegria e partilha que vamos fortalecendo a nossa amizade e o trabalho de união diário….

Magusto dos colaboradores

Os Reis da Escola do Correios

**CANTAR DAS JANEIRAS EM JANEIRO DE 2013**

Recebemos a visita de vários amigos que nos presentearam com belas canções… Aguardamos já ansiosamente a próxima visita.

Os Reis da Lapa

Os Reis do Colégio de S. José

**CELEBRAÇÃO DA SANTA UNÇÃO – 21 FEVEREIRO 2013**

*"Algum de vós está doente? Chame os presbíteros da Igreja para que orem sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. A oração da fé salvará o doente e o Senhor o confortará, e, se tiver pecados, ser-lhe-ão perdoados." (Tg 5, 14-15)*

**CARNAVAL**

Contagiados pela alegria carnavalesca, tivemos uma aula de ginástica muito colorida e ritmada… claro que nos fantasiámos a rigor.

Baile de Máscaras

**VINDA DE UM GRUPO DE ALUNOS DO COLÉGIO DE AMORIM – 22 DE MARÇO DE 2013**

Recebemos a visita de um grupo de jovens que nos proporcionou agradáveis momentos de partilha de experiências e em que ouvimos belos contos e poesias.





**EUCARISTIA E ALMOÇO DE PÁSCOA – 27 DE MARÇO DE 2013**

Para os católicos, a festa da Páscoa assume-se como a mais importante do seu calendário litúrgico e foi com muita fé que nos unimos para celebrar a Ressurreição do Senhor.

Momento do Ofertório

**ESTAFETA DE CONTOS, ABRIL 2013 (CENTRO SOCIAL DE MINDELO E SEDE DO RANCHO DO MONTE)**

Tendo como mote para a nossa dissertação o dia 25 de Abril, cantámos e demos voz à história da Revolução.

Grândola Vila Moreeena!!!

**DIA DO PAI**

Neste dia dedicado aos pais, realizámos um torneio de Bingo, são sempre momentos de grande alegria que juntos partilhamos.

**DIA DA FAMÍLIA – 18 DE MAIO DE 2013**

Deus poderia ter escolhido outras

Encenação da peça: "O Amor Maior"

formas para que Jesus viesse ao mundo, mas Ele na sua infinita sabedoria, escolheu a maneira mais simples: através de uma FAMÍLIA.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA DO CONDE
500 1510-2010
Medicina Dentária
Morada: Rua Rainha Dona Leonor, 61 r/c 4480-247 Vila do Conde Tel. 252 249 110/1/2 Fax. 252 249 116
Email imageologia@scmvc.pt Site www.scmvc.pt

# Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência

**Novembro**

Todos os dias, no Centro de Touguinha, é uma festa! Neste mês de Novembro tivemos muitos acontecimentos importantes: visita às Estufas de flores em Fajozes; visita ao nosso Centro, dos Escuteiros de Beiriz (Secção dos Caminheiros), com atividades espetaculares com os nossos Utentes; participação na Feira de S. Martinho no CAO de Maceda (APPC–Porto); participação na abertura das Comemorações Metropolitanas do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, no Pavilhão de Desportos da Póvoa de Varzim; participação, com muito brio, nas provas desportivas: natação em S. João da Madeira; Andebol e Basquetebol, em Vila do Conde e Campeonato Aberto de Boccia, em Oliveira de Azeméis.

**Em destaque neste mês:**

* **Eucaristia de homenagem aos utentes falecidos:** os amigos de todos os dias, que já partiram, deixaram-nos saudade, mas continuam vivos no nosso coração. Hoje quisemos fazer-lhe uma merecida homenagem.

* **Festa de S. Martinho: futebol Utentes-Funcionários** e Bailarico com o Romildo e amigos. O jogo de futebol foi eletrizante e muito divertido; os Utentes provaram ser mais fortes! À tarde foi o bailarico de S. Martinho. Nem sabem o que perderam! Divertimo-nos muuuuuito…

Torneio de S. Martinho

**Dezembro**

Com a proximidade do Natal, instalou-se a magia no nosso Centro, com muitas atividades: o Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, com atuações na Saúl Dias e na Junqueira; desfolhada de milho; ceia de Natal dos Colaboradores; Festa de Natal no Centro; entrega de prendas de Natal; Festa da Passagem de Ano.

Em destaque neste mês:

* **Inauguração da Rádio Touguilândia:** hoje nasceu a "Rádio Touguilândia" no nosso Centro! Tem sido um projeto muito divertido e temos descoberto excelentes locutores. Todos esperam, ansiosos, a abertura das emissões diárias!

Inauguração do estúdio de Rádio "Touguilândia"

* **Aldeia de Natal "Touguilândia":** de ano para ano, as inscrições aumentam. Este ano visitaram a nosso Aldeia de Natal 1968 crianças e idosos! Todos gostam do ambiente de magia, alegria e divertimento… e prometem voltar! Para o ano haverá mais novidades.

**Janeiro**

Com mais um ano pela frente, já temos em carteira mais atividades divertidas para os nossos utentes, e não só! O mês de Janeiro trouxe algumas bem interessantes: encerramento da Aldeia de Natal Touguilândia, com a Festa dos Reis Magos e o cantar dos Reis pelos Infantários de Touguinha; a 1ª jornada do Campeonato Regional Adaptado de Ténis de Mesa, em Touguinha; Torneio Regional de Inverno de Natação, em Felgueiras; Campeonato Regional do Norte, em Basquetebol, em S. João da Madeira; o Dia da Magia, com uma tarde fantástica cheia de

Visita do Motoclube

surpresas e coelhos a saírem da cartola…

**Em destaque neste mês:**

* **Visita do MotoClube de Vila do Conde:** todos esperávamos ansiosos a chegada dos nossos amigos Motards. Ao ouvirmos o som das motos a aproximarem-se, foi o delírio! Estar assim perto destas máquinas… não é todos os dias, e andar nelas foi mágico. Duas, três, cinco voltinhas… que espetáculo! Nem dormimos só a pensar!

* **Auditoria Externa ao nosso Centro:** nos dias 16 e 17, decorreu a Auditoria Externa ao nosso Centro, no âmbito da certificação das nossas três respostas sociais (Lar Residencial, Centro de Atividades Ocupacionais e Apoio Domiciliário), pelo referencial Equass Assurance, Nível 1 (Equass: European Qualilty in Social Services). Foi um êxito, pois procuramos, cada dia, ajudar os nossos utentes a serem felizes e este caminho veio contribuir, decididamente, para esse propósito. Valeu a pena!

Auditoria Externa ao Centro

**Fevereiro**

O mês de Carnaval é sempre muito animado no nosso Centro: recebemos a visita da Escola Afonso Sanches, com atividades originais com os nossos utentes; divertimo-nos até não poder mais na Festa de Carnaval no Centro; no Dia de S. Valentim estivemos todos muito ocupados, como é óbvio; recebemos os amigos da Rádio Linear, que nos deram umas dicas para a nossa Rádio Touguilândia; no desporto, participámos no Torneio de Boccia na Rocha Peixoto; Campeonato Nacional de Boccia BC3, Zona Norte, em Guimarães; Campeonato Regional Adaptado de Ténis de Mesa, em Penafiel (2ª jornada); 8º Torneio Adaptado em Pista Coberta, Atletismo, em Braga.

**Em destaque neste mês:**

* **Dia Mundial da Rádio:** foi o primeiro Dia Mundial da Rádio emitido pela Rádio Touguilândia. Foi muito divertido, com uma emissão especial. Estamos super entusiasmados com este projeto porque nos

Visita à fábrica de chocolates Imperial

enche de alegria e boa disposição.

* **Visita à Fábrica de Chocolates Imperial:** nem vale a pena dizer porque é que esta visita é destaque do mês… Gostámos muito de conhecer a fábrica, mas nunca mais chegava a hora de provar os chocolates… que bons! Quando é que podemos voltar?

**Março**

Com o início da Primavera… parece que o número de atividades no Centro também cresceu: simulacro de incêndio no nosso Centro, no Dia da Proteção Civil; participação na Procissão do Senhor dos Passos, organizado pela nossa Instituição; Dia Internacional da Mulher, com muitos miminhos às Mulheres; visita aos Bombeiros de Vila do Conde; Dia de S. José e Dia do Pai, com a visita dos Pais; Dia Mundial da Árvore, com a plantação de uma pereira; visita de jogadores do Rio Ave; visita ao Jornal de Notícias; no desporto: Campeonato Regional do Norte, Futsal, em Lavra; Campeonato Regional Adaptado, Ténis de Mesa (3ª. Jornada), em Vila do Conde; Corta-Mato Regional do Norte, em Cabeceiras de Basto; Campeonato Regional do Norte, Ténis de Mesa, em Vila Real; 3º Torneio Regional da APACI, Natação, Barcelos; Campeonato Regional do Norte, Andebol, em Fafe; Campeonato Experimental Nacional de Andebol, na Nazaré.

Campeonato Regional de Boccia

**Em destaque neste mês:**

* **Festa da Páscoa no Centro:** a Páscoa é a principal festa dos cristãos e nós vivemo-la com muito sentido! Preparámos a Via Sacra ao Vivo, com muitas novidades e todos ficaram encantados e emocionados. Para o ano esperamos por si… pois vale mesmo a pena.

* **Campeonato Regional de Boccia BC1 e BC2, Zona Norte, em Vila Real:** o João Paulo e o Pedro José fizeram um brilharete! Na fase de grupos, o João Paulo ficou num merecido primeiro lugar, tendo sido eliminado nos oitavos-de-final, ficando em 10º lugar; na fase de grupos, o Pedro ficou em segundo, tendo sido eliminado nos quartos-de-final, terminando em 8º lugar. Parabéns aos dois campeões.

**Abril**

As atividades não param no nosso Centro: Dia das Mentiras, com "partidas" uns aos outros; visita ao Circo; participação no 16º Rally Paper da Misericórdia, visita do Sr. Presidente da Câmara de Vila do Conde; no desporto: Fase Final do Campeonato Regional de Andebol, em Vila do Conde; Torneio Regional do Norte da Primavera, natação, em Penafiel; Campeonato Regional Adaptado de Ténis de Mesa (4ª. Jornada), na Póvoa de Varzim.

**Em destaque neste mês:**

* **Dia Mundial da Dança:** foi uma atividade espetacular: Utentes e Colaboradores mostraram grandes dotes, com danças variadas por grupos. Todos estavam maravilhados e muito divertidos. Valeu a pena.

Dia Mundial da dança





* **II Fórum da Segurança:** o nosso Centro acolheu, nos dias 29 e 30, o II Fórum da Segurança, organizado pelo Departamento da Qualidade da Instituição, destinado aos Colaboradores. O Centro vestiu-se de festa e todos gostaram muito. Estamos disponíveis para ajudar a organizar o III…

Aula de Pilates - Fórum de Segurança

**Maio**

Neste mês especial, foram também especiais as atividades realizadas no nosso Centro: o Dia da Mãe e o lanche com as Mães; abertura da Exposição de trabalhos alusivos à Deficiência, na Biblioteca Municipal, com a nossa participação; no desporto: 3.º Corta-Mato da AICA, em Arouca; Campeonato Regional Adaptado de Ténis de Mesa, em Gaia e Vila do Conde; 8.º Meeting de Atletismo "Cidade de Fafe", em Fafe

**Em destaque neste mês:**

* **Espetáculo "Um Outro Olhar":** como habitualmente, o nosso Centro participou neste espetáculo, no Cine-Teatro de Vila do Conde. O musical original "Amor a Portugal" deixou muitas pessoas comovidas, pois a representação dos nossos atores foi excelente. Parabéns a todos.

* **Organização da VIII Milha da Misericórdia de Vila do Conde:** em coordenação com a ANDDI-Portugal, organizámos esta prova que já vai na 8.ª edição. Foi uma manhã mesmo divertida. Apesar das nossas barriguinhas, corremos com todas as forças e valeu a pena, pois ganhámos uma medalha, bem linda.

Milha do Norte

Sempre que unimos as mãos, sempre que olhamos, juntos, na mesma direção, os pequenos milagres acontecem… É precisamente o que tem acontecido no nosso Centro, pois todos estão conscientes que o nosso desempenho e dedicação interferem na qualidade de vida, na felicidade das "nossas estrelas". Obrigado a todos os que nunca se esquecem desse sorriso e arregaçam as mangas, com alegria renovada!

# Casa da Criança

"A Criança é um cidadão pleno, com o direito a ser Criança no tempo de ser Criança, a ter um projeto de vida securizante, respeitador da continuidade das suas relações afetivas profundas. Cada Criança tem direito a uma Família que tenha sentido contínuo de responsabilidade parental, que lhe permita desenvolver sentimentos de pertença, estruturante do seu desenvolvimento".

**Dia do Pai**

"Eu e tu somos nós. Educar para a Cidadania" foi o tema a desenvolver pelos colaboradores da Casa da Criança no ano letivo 2012/2013 e que vem dar seguimento à citação anterior.

**Dia de Culinária - confeção de sanduiches com a nutricionista**

A educação para a cidadania permite-nos encontrar um espaço de diálogo e reflexão sobre as experiências vividas, as preocupações sentidas e os temas e problemas relevantes da comunidade e da sociedade.

Tem como objetivo central proporcionar a construção de identidade e o desenvolvimento da consciência cívica das crianças.

**Celebração Eucarística de Páscoa**

Ser cidadão é, então, também construir-se como sujeito, assumir-se como pessoa… A partir daqui, as atividades a desenvolver para que o tema ganhasse forma, aconteceram e realizámos uma campanha

**Visita à Casa de Agrelos**





de angariação de alimentos para animais abandonados, visitámos os Correios, recebemos na nossa instituição três jogadores de futebol do Rio Ave F.C., celebrámos o Dia Mundial do Pijama, o Dia do Pai e Dia da Mãe. Dançámos para nos divertirmos, vi-

**Batismo Do João e do Diogo**

sitámos um centro equestre, saltámos nos insufláveis no Dia Mundial da Criança (por conveniência da Instituição o Dia Mundial da Criança foi antecipado para o dia 31 de

**Dia Mundial da Dança**

maio. Ao sábado, há menos crianças na Casa da Criança) e celebrámos uma festa para os finalistas que foi de arromba. Tudo isto e muito mais de Janeiro a Junho de 2013 com o intuito de proporcionarmos às crianças,

**Aula de Dança com o Prof. Pedro**

todo o tipo de experiências, que os possibilite adquirir conhecimentos, amizades e um crescimento mais saudável.

**Insufláveis no Dia Mundial da Criança**

**foto Finalistas 2012/2013**

# Centro Social em Macieira

**Novembro**

Novembro chegou e com ele as castanhas e os magustos. A sala dos 4 anos dramatizou a Lenda de S. Martinho e apresentou-a aos amigos das outras salas. No final os "espetadores" puderam trocar de lugar com os "atores" e interpretar novamente a história. De seguida ainda houve tempo para o nosso Magusto, onde pudemos saborear umas belas castanhas.

Encenação da "Lenda de S. Martinho" (em cima) e lanche (em baixo)

Os meninos do ATL assinalaram o Dia Internacional do Direitos da Criança realizando uma lembrança para levar para casa e partilhar com os pais e restantes familiares.

Trenó do Pai Natal

**Dezembro**

Este foi um mês recheado de magia e emoções para os nossos utentes. Recebemos a visita do Pai Natal, que veio entregar as prendas a quem se portou bem mas, surpresa das surpresas… o Pai Natal não trouxe as renas e o trenó, mas sim os póneis e a charrete! E ainda deixou os meninos darem uma voltinha! Depois foi tempo de entregar as prendas.

Também visitámos a Aldeia do Natal, no CARPD em Touguinha, onde as crianças viram o presépio, conversaram com Maria e José, ouviram uma história e até aprenderam a fazer biscoitinhos de Belém.

Visita à Aldeia de Natal Touguilândia





Como não podia deixar de ser, terminámos o ano com a Eucaristia e o Almoço de Natal, com a presença do Sr. Provedor e demais convidados. A Festa decorreu no Salão do Rancho S. Salvador de Macieira com muito brilho, luz e magia.

**Janeiro**

Continuámos a celebrar a chegada do Inverno, com histórias, canções e atividades plásticas a serem realizadas em todas as salas e expostas um pouco por todo o lado.
No Dia de Reis construímos coroas com diversos materiais e cantámos canções alusivas à quadra.

Reis de palmo e meio

**Fevereiro**

Envolvendo as famílias no espírito carnavalesco, as crianças realizaram uma máscara de Carnaval com materiais reutilizados. Foram muitos os que quiseram participar, resultando numa belíssima exposição com máscaras dos mais diversos tipos e com materiais bem interessantes. Muito imaginativas as famílias participantes!

Desfile de Máscaras

Princesas, piratas, fadas, super-heróis, polícias, cozinheiros e bombeiros, todos foram convidados para o Baile de Carnaval. Dos mais pequenos aos mais crescidos, a animação não faltou.

**Março**

Para comemorar o Dia da Mulher, as crianças do ATL construíram um pequeno sapato com uma poesia alusiva.

Todas as crianças realizaram uma lembrança para o Dia do Pai com muito amor e carinho.

Os grupos das salas de 2 e 3 anos foram ver os animais. Visitaram o Zoo da Maia e viram os macacos, zebras, leões, ursos e até um ti-

Espetáculo das focas no Jardim Zoológico

gre bebé!

Celebrámos a Páscoa com uma Eucaristia e um lanche convívio.

**Abril**

Com muita energia e boa disposição celebrámos o Dia Mundial da Dança, com música e coreografias ao gosto de cada grupo.

Este mês abrimos as portas do nosso Centro aos familiares dos utentes, num Dia

**Dia aberto à família**

Aberto, em que puderam observar e participar no dia a dia e atividades das crianças.

O muito aguardado Passeio de Finalistas chegou, e o grupo dos 5 anos deslocou-se a Kidzania, onde brincaram a "ser gente grande". Os pais também acompanharam os seus filhos nesta atividade de grande diversão.

**Passeio dos Finalistas ao Aeroporto**

**Maio**

Começámos o mês com a nossa homenagem à Mãe. Por todas as salas se realizaram lembranças para presentear as mães.

A meio do mês convidámos um familiar para celebrar connosco o Dia da Família. O grupo dos 5 anos apresentou uma bonita dramatização sobre a Primavera e a amizade.

**Dia da familia no centro**

Crianças e familiares reuniram-se num lanche convívio, em que ainda houve tempo para a foto de família do Centro.

O grupo dos 4 anos passou um dia bem animado em Vila do Conde, visitaram a exposição Rua Animada, na Galeria SOLAR, onde descobriram um pouco como se fazem os desenhos animados. Assistiram a uma sessão de curtas-metragens de cinema de animação no Teatro Municipal e o final ainda brincaram no Parque de Jogos a tarde toda!

Já os nossos finalistas optaram por

**Dia da familia no centro**

**Dia Internacional dos Museus**

uma bela viagem de Metro até à cidade do Porto. Integrado nas comemorações do Dia Internacional dos Museus, visitaram o Museu de História Natural da Escola Secundária Alexandre Herculano.

Durante todos estes meses os grupos de 2, 3, 4 e 5 anos visitaram a Casa de Agrelos, uma quinta de equitação. Visitaram as instalações e os mais corajosos montaram a cavalo! Estes grupos também se deslocaram à Biblioteca Municipal de Vila do Conde, onde assistiram à Hora do Conto e às histórias de encantar com que a D. Laurinda nos presenteou.

# Centro Rainha Dona Leonor

**FESTA DE NATAL**

Esta celebração Natalícia, tem vindo a tornar-se ainda mais especial para todos nós, dado que é já uma tradição celebrarmos este evento em conjunto com os utentes do Lar da Terceira Idade. Como tal, este ano uma vez mais o nosso grupo de teatro, interagiu, organizou e apresentou nesta festa o teatro: "A Menina dos Fósforos" de Hans Christian Andersen. Tendo sido finalizado com um belíssimo poema declamado ao presépio:

**Senhora do Presépio**

*Tudo tão simples e tão natural:*
*(um nascimento igual aos dos filhos dos homens?)*
*A mãe serena, aliviada após o parto,*
*Contempla o filho recém-nascido,*
*Carne da sua carne, recém-parido.*
*Tudo tão simples e sobrenatural:*
*Mistério de uma virgem dando à luz*
*Um menino filho de Deus, gerado*
*Por obra e graça do Espírito Santo.*
*Tudo tão simples e sobrenatural:*
*Em Belém uma virgem dava à luz o Salvador.*
*Filho de Deus e de Maria.*
*Nascia para o mundo o Redentor.*

Este teatro emocionou e sensibilizou todos os presentes para o poder dos afectos, dada a carga emotiva do seu diálogo. Seguiu-se um lanche convívio e especial para todos nós.

**Maria do Sameiro Maio**

No dia 17 de Dezembro realizou-se o nosso almoço de Natal, e como vem sendo tradicional, o Centro Rainha Dona Leonor promoveu uma celebração Eucarística presidida pelo Rev.mo Prior de Vila do Conde

Almoço convívio de Natal

Padre Paulo César, sendo seu cocelebrante o Reverendo José Gonçalves, assistente da Misericórdia.

Este ano tivemos a participação especial de alguns elementos do coro de funcionários da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde, que nos proporcionaram uma missa lindíssima.

Agradecemos com carinho a presença de todos, em especial da D.ª Mari, ensaiadora do coro, pelo esforço e dedicação.

Seguiu-se o almoço natalício, que contou com a presença de todos os residentes, do nosso Provedor Exmo. Sr. Eng. Arlindo Maia e da esposa Sr.ª D.ª Laura Maia, e outros
ilustres convidados.

**Márcia Azevedo**

Dia da Mulher





A celebração do Dia da Mulher no dia 08 de Março, ocorreu mais uma vez com grande entusiasmo no nosso centro. Comemorámos este dia com um almoço especial, e um bolo decorativo alusivo a todas as mulheres!

**Maria do Sameiro Maio**

**Dia do Pai - 19 de Março**

Sendo este o dia de S. José
Bem merece ser comemorado
Mas porque dia do Pai também é
No nosso coração fica gravado

O dia de S. José sempre será
Uma data que queremos festejar
Porque o nosso Pai nos recordará
E a saudade por ele perdurará

**Otílio Pinto**

**Dia da Mãe – 05 de Maio**

O dia da Mãe faz-me viver
Momentos belos de criança
Pois a mãe que me deu o ser
Me ensinou a ter na vida confiança
Dizem que mãe há só uma
E eu confirmo essa verdade
Pois sou sem dúvida alguma
Senhor dessa felicidade

**Otílio Pinto**

**Páscoa**

Mais uma Páscoa e a tradição cumpriu-se, no dia 25 de Março, com a Celebração Eucarística seguida de almoço com todos os residentes, sendo este presidido pelo Sr. Provedor Eng. Arlindo Maia.

**Maria Teresa Alvite**

Almoço de Páscoa

**Dia da família**

No Dia 18 de Maio passado, promovido pelo Centro Rainha Dona Leonor, realizou-se um convívio alusivo a esse dia.

A direcção do Centro proporcionou a presença de familiares e/ou amigos dos residentes nesta instituição, o que contribuiu, sem duvida, para uma significativa participação, de acordo com o espírito do dia.

Realizaram-se duas mesas de jogo do Loto, muito concorridas e animadas (e ganharam-se alguns feijões para a sopa…).

Estiveram, também, disponíveis vários outros jogos: damas, dominó e cartas que tiveram os seus adeptos… barulhentos, como já é usual…

Depois de tanta animação, amena cavaqueira e relembrar de memórias, o encontro prolongou-se por um agradável e saboroso lanche.

Na minha opinião, foi atingido o objetivo que se pretendia, à partida: proporcionar aos que dele quiseram usufruir, a demonstração de ternura e carinho dos seus familiares e amigos.

Com a nossa presença, correspondemos, também, ao empenho das organizadoras e de todos que, de qualquer modo, contribuíram com o seu esforço para o êxito da reunião.

**Maria Teresa Oliveira Barrosa**

Momentos em família

"O Dia da Família foi uma feliz iniciativa do Centro Rainha D. Leonor, levada a cabo no dia 18 de Maio passado. Este evento teve a particularidade de juntar não somente as famílias dos residentes como todos os que estão ligados ao quotidiano dos nossos familiares a quem também dão carinhos e muita afeição. Ficou bem patente a boa disposição e os momentos felizes que todos vivemos e pelos quais vos agradeço. Bem hajam."

**Rosa Maria G.Lima Amaral**

Desfolhada para o tapete do Corpo de Deus

A semana de 27 de Maio a 31 de Maio, foi de azáfama no Centro Rainha Dona Leonor, em que a população menos jovem trabalhou na perfeição, desfolhando flores para a Festa de Corpo de Deus.

**Maria Teresa Alvite**

## Hora do Conto – 31 de Maio

Actualmente há um Dia Internacional para assinalar quase tudo, mas a CRIANÇA tem ao longo do ano dois momentos qual deles o mais importante: o 25 de Dezembro que na sua essência é o primeiro dia mundial da criança e o dia 01 de Junho consagrado pela ONU desde 1950 que lembra todas as crianças do mundo, de todas as raças, de todos os credos, de todos os estratos socioeconómicos e educacionais.

Que todas as crianças do mundo recebam o mesmo tipo de atenção, sabemos que não e as razões para que assim seja são múltiplas e diversificadas.

O Centro Rainha Dona Leonor atento como sempre, mais uma vez juntou os dois pólos mais afastados da vida, as crianças e os mais velhos.

Assim, para assinalar o dia internacional da criança, dois residentes do Centro deslocaram-se ao jardim de infância para uma interacção com os pequeninos que desfrutaram da leitura/interpretação de um simples conto " O ratinho Renato porta-se mal".

As crianças, orientadas pelas suas educadoras, retribuíram com danças e canções, e cheias de cor, alegria e mensagens.
Seguiu-se um lanchinho simples mas muito caloroso.

As crianças saíram felizes e os mais velhos saíram com o coração mais quente e aprenderam com o ambiente humano que ali se vive.

**Maria Aurora Bessa**